



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Engenharia

Requalificação Arquitetónica das Pedreiras do Moimento

Proposta de Parque de Campismo de Fátima

Carolina Isabel da Silva Santos

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitetura

(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor João Paulo Fialho de Almeida Pereira Delgado

Covilhã, Abril de 2018

Nota: A presente dissertação encontra-se redigida segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Agradecimentos

Durante todo o período compreendido para elaboração desta dissertação, foi imprescindível o apoio e a ajuda de algumas pessoas e instituições, daí o meu reconhecimento e agradecimento a todas elas.

Desde já o meu agradecimento ao Professor Doutor João Paulo Fialho de Almeida Pereira Delgado, pela sua orientação, do início ao fim. Na própria discussão de ideias, até ao próprio desenvolvimento projetual, o seu acompanhamento foi imprescindível na elaboração deste projeto.

Um agradecimento especial à própria Junta de Freguesia de Fátima e à Câmara Municipal de Ourém, nomeadamente à funcionária Elsa Pedro, que se demonstrou sempre disponível no fornecimento de documentação crucial no estudo do enquadramento espacial e geográfico do local de intervenção.

Concluo assim, agradecendo a todas as pessoas que ajudaram e apoiaram em todo o percurso académico, fundamentais na conclusão deste Mestrado Integrado em Arquitetura.

Aos meu pais, e irmãs por todos os conselhos e disponibilidade na troca de ideias, nomeadamente à minha mãe, que sem ela, nada disto seria possível de se concretizar, o meu fortíssimo obrigado.

Aos meus amigos, Rui Reis, Luís Reis e Cristelle Reis, o meu grande obrigado, por toda ajuda, incentivo e paciência, não só na elaboração da dissertação mas eu todo o meu percurso académico.

E por fim, agradecer aos meus amigos e colegas de curso, pela partilha de informações, pela troca de ideias e constantes incentivos, em todos os bons e maus momentos.

A todos vocês, o meu sincero, grande obrigado!

Resumo

No âmbito da dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, da Universidade da Beira Interior, o objetivo incide na requalificação arquitetónica das antigas Pedreiras do Moimento através da promoção de um novo conceito de empreendimento turístico, assente em alguns parâmetros de sustentabilidade, na cidade de Fátima, nomeadamente, a projeção de um parque de campismo.

Esta proposta de parque de campismo é direcionada a peregrinos e turistas de Fátima, que procurem a prática das atividades associadas a esta tipologia. O parque será dotado de infraestruturas, baseadas em elementos sustentáveis que garantam a estadia cómoda dos campistas sem prejudicar o meio ambiente em que está inserido.

Em 1967, o turismo da cidade de Fátima começou a ganhar padrões significativos resultantes de dois eventos: a comemoração do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima e a visita do Papa Paulo VI. Estes acontecimentos impulsionaram o aumento considerável do número de peregrinos e a visibilidade desta pequena cidade de culto mariano a nível mundial.

Com a recente comemoração do centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima, o número de visitantes e peregrinos tem vindo a aumentar, potencializando a procura e o interesse nos alojamentos turísticos em Fátima.

As antigas Pedreiras do Moimento estão inseridas no perímetro urbano de Fátima, a uma distância de três quilómetros, num local propício a estabelecer um contacto direto com as atividades turísticas e comércio local e, ao mesmo tempo, posicionando-se no meio-termo, entre o meio natural e o meio urbano.

Sendo esta uma pedreira com um valor histórico e significativo, quer para o Santuário, quer para a própria cidade, a preservação do seu estado natural foi uma das principais condicionantes na elaboração deste programa.

Ao longo deste trabalho, foram analisados conceitos fundamentais para a elaboração de todo o empreendimento turístico onde o maior desafio foi o estudo da relação do existente com a proposta, de modo a potenciar a sua identidade atual.

Palavras-chave:

Turismo; Cidade de Fátima; Alojamento; Parque de Campismo; Sustentabilidade.

Abstract

In the scope of the dissertation to obtain the Master Degree in Architecture from the University of Beira Interior, the objective focuses on architectural requalification of the ancient quarries of Moimento through the promotion of a new concept of tourist development, based on some parameters of sustainability, in the town of Fatima, in particular, the projection of a campsite.

This proposal of Parque de Campismo is directed to pilgrims and tourists from Fatima, who seek the practice of activities associated to this typology. The park will be endowed with infrastructures, based on sustainable elements that guarantee a comfortable stay of the campers without harming the environment in which it is inserted.

In 1967, the tourism of the city of Fatima began to increase significantly as a result of two events: the commemoration of the 50th anniversary of the apparitions of Our Lady of Fatima and the visit of Pope Paul VI. These events have boosted the number of pilgrims and the visibility of this small town of Marian devotion at global level.

With the recent commemoration of the centenary of the apparitions of Our Lady of Fatima, the number of visitors and pilgrims have been increasing, potentiating the demand and the interest in tourist accommodation in Fatima.

The ancient quarries of Moimento are inserted in the urban perimeter of Fatima, at a distance of 3 kilometers, a favorable place to establish a direct contact with the tourist activities and local trade and, at the same time, positioning itself in the middle-term, between the natural environment and the urban environment.

This is a quarry with a significant and historic value, both for the Sanctuary, and for the city itself, therefore the preservation of its natural state was one of the main factors in drawing up this program.

Throughout this work fundamental concepts for the elaboration of the entire tourist undertaking were analysed. The biggest challenge was the merge of the existing set up with the new proposal, so as to enhance their current identity.

Key words:

Tourism; City of Fatima; Housing; Camping Park; Sustainability.

Índice

Introdução	13
Apresentação do projeto	13
Objetivos	14
Metodologia.....	14
Estrutura	14
Capítulo I - CIDADE DE FÁTIMA E TERRITÓRIO	17
1.1. Enquadramento Geográfico e Cultural.....	17
1.1.1. Cidade de Fátima.....	17
1.1.3. Evolução Urbanística de Cova de Iria - Fátima	19
1.2. Turismo em Fátima.....	20
Capítulo II - Parques de Campismo em Portugal	23
2.1. Conceito Teórico e Conceptual.....	23
2.2. Tipologias Funcionais e Programáticas.....	24
2.3. Casos Práticos	25
2.3.1. Abrantes, Parque de Campismo/ Camping (<i>ATELIER RUA</i>).....	25
2.3.2. Pedras Salgadas <i>Spa & Nature Park</i> (LUÍS REBELO ANDRADE)	27
2.3.3. <i>Zmar Eco Campo Resort & Spa</i> (AIDA CORREIA)	28
Capítulo III - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARQUITETÓNICA	29
3.1. Localização Espacial e Contextualização	29
3.2. Legislação	31
3.2.1. Plano Diretor Municipal de Ourém	32
3.2.2. Plano de Urbanização de Fátima	33
3.3. Programa Proposto	36
3.3.1. Recepção e Posto Médico.....	37
3.3.2. Vias Automóveis e Vias Pedonais	38
3.3.3. Zona de Campismo e Caravanismo	38
3.3.4. <i>Bungalows</i>	39
3.3.5. Balneários.....	39
3.3.6. Lavandaria.....	40
3.3.7. Cafetaria	41
3.3.9. Parque Infantil	41
3.3.10. Parque Recreativo.....	41
3.3.11. Mobiliário Urbano	42
3.3.12. Estacionamentos.....	42
3.4. Opções Estratégicas.....	42
3.4.1. Conceito.....	42

3.4.2. Aspetos Gerais de Construção.....	44
Conclusão.....	51
Referências Bibliográficas	53
Anexo I - PEÇAS DESENHADAS.....	55
Anexo II - REGISTO FOTOGRÁFICO	57
Levantamento Fotográfico do local	57
Fotografias - Maquete de Estudo.....	59

Índice de Figuras

Figura 1 - Esquema de Localização da Cidade de Fátima; Mapa da cidade e respetivos acessos;	17
Fonte: https://static.publico.pt/Multimedia/Infografias/225/svg/content1.svg , consultado pela ultima vez a 2-11-2017;	
Figura 2 - Evolução de Construção dos Edifícios - 1920 a 1985.	19
Fonte: Expansão Urbanística de Fátima, Expofat 1917-1985 (Corsépius, 1992), consultado pela última vez a 2-11-2017;	
Figura 3 - Esquema da distribuição de espaços de um Parque de Campismo. Parque "O Tamanco" - Portugal;	23
Fonte: http://campismo-o-tamanco.com/pt/stay/camping/ , consultado pela ultima vez a 02-11-2017	
Figura 4 - Parque de Campismo de Abrantes;	26
Fonte: http://www.atelierrua.com/camping/w6c0ujhogmpnvwi39gbyiuesr8a4wh , consultado pela ultima vez a 2-11-2017;	
Figura 5 - Estabelecimento Turístico <i>Pedras Salgadas Spa & Nature Park, Eco Houses</i> ;	27
Fonte: http://www.pedrassalgadapark.com/pt/galeria-de-fotos/parque-pedras-salgadas/ , consultado pela ultima vez a 2-11-2017;	
Figura 6 - <i>Zmar Eco Campo Resort & Spa</i> ; Bungallows e Alvéolos, respetivamente	28
Fonte: https://www.hotelscombined.pt/Hotel/Zmar_Eco_Experience.htm , consultado pela ultima vez a 2-11-2017;	
Figura 7 - Localização do local de Intervenção	29
Fotografia da própria autoria;	
Figura 8 - Caminho Pedonal, Foto do Local;	31
Fotografia da própria autoria;	
Figura 9 - Pedra Exposta, resultante das antigas extrações, Foto do Local;	31
Fotografia da própria autoria;	
Figura 10 - Planta de Condicionantes, Usos de Solo do Plano Municipal de Ourém;	32
Fonte: Plano de Urbanização de Fátima;	
Figura 11 - Planta de Ordenamento do Plano Municipal de Ourém;	33
Fonte: Plano de Urbanização de Fátima;	
Figura 12 - Planta do Plano de Urbanização de Fátima	34
Fonte: Plano de Urbanização de Fátima;	
Figura 13 - Quadro Regulamentar do Plano de Urbanização de Fátima, pp. 8186-(649);	35
Fonte: Plano de Urbanização de Fátima;	
Figura 14 - Planta de Condicionantes do Plano de Urbanização de Fátima	35
Fonte: Plano de Urbanização de Fátima;	
Figura 15 - Esquema representativo das diferentes áreas do terreno;	37
Esquema da própria autoria;	
Figura 16 - Esquema representativo do conceito projetual;	43
Esquema da própria autoria;	
Figura 17 - Esquema da relação dos materiais com o sistema construtivo	45

Esquema da própria autoria;	
Figura 18 - Esquema da relação dos materiais com o sistema construtivo	47
Esquema da própria autoria;	
Figura 19 - Entrada no local de intervenção.	57
Fotografia da própria autoria;	
Figura 20 - Face Norte do local de intervenção, taludes Oeste e Este (esquerda para a direita).	57
Fotografia da própria autoria;	
Figura 21 - Caminho Pedonal Existente, sentido Norte - Sul e Sul - Norte, respetivamente	57
Fotografia da própria autoria;	
Figura 22 - Limite Este e Oeste do terreno.	57
Fotografia da própria autoria;	
Figura 23 - Panorâmica Geral das Pedreiras.	58
Fotografia da própria autoria;	
Figura 24 - Panorâmica Geral das Pedreiras.	58
Fotografia da própria autoria;	
Figura 25 - Zona Sul do terreno de intervenção, blocos de pedra calcária.	58
Fotografia da própria autoria;	
Figura 26 - Zona Sul do terreno de intervenção, blocos de pedra calcária.	58
Fotografia da própria autoria;	
Figura 28 - Perpetiva da Maquete de Estudo.	58
Fotografia da própria autoria;	
Figura 29 - Perpetiva da Maquete de Estudo.	58
Fotografia da própria autoria;	
Figura 29 - Perpetiva da Maquete de Estudo.	58
Fotografia da própria autoria;	

Introdução

Apresentação do projeto

A presente dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, incide na requalificação arquitetónica das Pedreiras do Moimento através da promoção de um novo conceito de empreendimento turístico na cidade de Fátima, nomeadamente, a projeção de um parque de campismo.

Atualmente, a cidade de Fátima está a vivenciar um período de crescimento e prosperidade, potencializado pela recente comemoração do centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima, despertando um forte interesse na valorização dos alojamentos turísticos.

O turismo em Fátima é fortemente distinguido pela sua sazonalidade, onde é contabilizado um aumento de peregrinos e visitantes, ano após ano, entre o período de maio a outubro, pretendendo-se assim a introdução de uma tipologia de empreendimento turístico.

O campismo é uma atividade turística de lazer, podendo ser relacionada com práticas desportivas, recreativas e lúdicas sendo, principalmente, uma atividade que obriga os seus praticantes a estabelecer um contacto direto com a Natureza, tornando-se essa a sua principal característica.

Os parques de campismo são considerados empreendimentos turísticos, ou seja, são objetivamente direcionados a turistas que procurem, não só, pernoitar em ambiente natural, mas muitas vezes em busca de valores mais acessíveis. Por isso, embora seja uma atividade que se distancie do seio urbano, é um empreendimento fundamental na valorização do planeamento urbano e na diversidade turística. E, indo ao encontro de Fernandes (1967), é através do turismo que se proporciona o gosto pelas belezas naturais e, em Fátima, acresce ainda a importância da religião que reúne diferentes raças.

Com a proposta deste parque pretende-se dar uma maior resposta à procura de alojamento, diversificando as unidades turísticas da cidade, direcionado a turistas e peregrinos interessados na prática de campismo.

Fátima é uma mais-valia para a valorização e enriquecimento da economia local e nacional, sendo já reconhecida, como um trunfo para o turismo de Portugal. Reconhecimento esse que a classifica como uma das principais cidades de culto mariano, destino das maiores peregrinações religiosas nacionais, onde a menos de 60 quilómetros não existe nenhuma estrutura oficial de campismo.

A ausência dessas mesmas estruturas, aliada à crescente procura em estadia e à diversidade de turistas e peregrinos que se deslocam à “cidade de fé”, são os fundamentos que justificam esta proposta de Parque de Campismo.

Objetivos

O presente projeto centra-se na proposta de um Parque de Campismo para Fátima com o objetivo de enfatizar a importância da diversidade turística no planeamento urbano, bem como criar alternativas ao alojamento dos peregrinos.

Em termos específicos, nesta dissertação, pretende-se analisar o potencial das antigas Pedreiras do Moimento, inseridas no perímetro urbano de Fátima, dotando-as de infraestruturas necessárias ao funcionamento de um parque de campismo que proporcione um espaço acolhedor e harmonioso aos seus utilizadores.

Embora um parque de campismo proporcione uma dinâmica diferente, tem-se como objetivo manter um relacionamento direto com os pontos turísticos e com o comércio local, não interferindo com o clima sereno característico da cidade.

Consta na proposta a distinção de zona para a prática de campismo, caravanismo, *bungalows*, parque recreativo, parque infantil e instalações de domínio público, nomeadamente, um edifício principal para a receção e posto médico interno, balneários, lavandaria, uma cafetaria e uma zona de refeições, de modo a garantir as diversas atividades do parque e a comodidade dos campistas.

Metodologia

A presente dissertação centra-se na criação de uma infraestrutura turística de apoio a peregrinos e turistas para a cidade de Fátima, de modo a diversificar os empreendimentos já existentes.

Neste sentido, definiram-se diferentes fases de elaboração do projeto. Numa primeira fase procedeu-se à pesquisa e análise de referências bibliográficas e de projetos existentes e na recolha de informações disponibilizadas na autarquia local, nomeadamente na Câmara Municipal de Ourém e na Junta de Freguesia de Fátima.

Com a definição do programa seguiu-se a segunda fase, que consistiu na análise e exploração das Pedreiras do Moimento, através do levantamento gráfico, cartográfico e fotográfico das mesmas.

Por fim, a terceira fase resultou na conclusão e materialização das fases anteriores, nomeadamente na elaboração da proposta de requalificação arquitetónica e de respetivos elementos gráficos.

Estrutura

A presente dissertação encontra-se estruturada em duas fases: componente teórica e prática. Sendo este um projeto prático, a componente teórica é baseada em conceitos e contextualização que justifica a componente prática.

Numa primeira abordagem é descrito o conceito teórico e conceptual, tal como a análise das tipologias funcionais e programáticas de um parque de campismo e de casos de estudo nacionais, fundamentais para a elaboração deste projeto.

O capítulo que se apresenta de seguida, resulta no estudo do enquadramento geográfico e cultural da cidade de Fátima, tal como na análise do turismo atual nesta região.

Posto isto, segue-se a proposta de intervenção arquitetónica, onde se contextualiza o local de intervenção, a legislação em vigor, a descrição e justificação do programa proposto e as opções estratégicas tomadas na elaboração do projeto. Por fim, em anexo, encontram-se todas as peças desenhadas referentes à proposta final.

Capítulo I - CIDADE DE FÁTIMA E TERRITÓRIO

Neste capítulo apresenta-se o enquadramento geográfico e cultural da cidade de Fátima, fazendo-se referência à evolução urbanística da Cova da Iria e ao seu turismo.

1.1. Enquadramento Geográfico e Cultural

1.1.1. Cidade de Fátima

A cidade de Fátima localiza-se no Maciço Calcário Estremenho da Serra do Aire, a 300 metros acima do nível do mar. Pertence ao Concelho Municipal de Ourém, situa-se a 63km do seu distrito, Santarém, mas pertence à Diocese da cidade de Leiria, que dista apenas 23km.

A ligação direta à autoestrada que liga Lisboa-Porto (IP1), faz com que a cidade de Fátima se situe num ponto estratégico a nível nacional. No centro de Portugal, fica a uma distância de 151km de Lisboa e a 178km da cidade do Porto.

Os principais acessos à cidade estão distribuídos por duas rotundas nas extremidades do perímetro urbano, nomeadamente a rotunda Norte, que faz ligação com a cidade de Leiria (EN 357) e com a cidade da Batalha (EN 356) e a rotunda Sul, que faz ligação com a cidade de Ourém (EN 356). O nó de acesso à autoestrada liga diretamente à Av. Papa João XXIII relativamente próximo da rotunda Norte, mas também de acesso à rotunda Sul, como se pode ver na Figura 5.



Figura 1 - Esquema de Localização da Cidade de Fátima; Mapa da cidade e respetivos acessos;

A principal característica demográfica desta zona é a existência de inúmeras covas, que funcionam como bacias contidas de drenagem, uma vez que o solo é permeável, nomeadamente na Cova de Iria e na Cova Grande. Estas covas e depressões têm uma grande capacidade de infiltração que pode permitir o escoamento necessário das águas pluviais, mas que implica cuidados no tratamento dos efluentes residuais para evitar a contaminação das águas subterrâneas.

A paisagem predominante nesta área é composta por vegetação rasteira, pouco densa, com oliveiras e azinheiras em alguns locais, onde só a zona ocidental aparenta uma área de floresta desenvolvida. As formações calcárias também são protagonistas nesta composição paisagística.

1.1.2. Antes de 1917

Fátima era uma obscura colina, árida, inabitada e inculta. Num planalto irregular, nos contrafortes da Serra de Aire, onde emergiam pequenas e ancestrais povoações, descreve, Luís Torgal (2002), o local que hoje em dia é conhecido como Cova de Iria, em 1917, antes dos primeiros fenómenos marianos.

Fátima, nesta época, era uma aldeia de 100 km² que se distancia, sensivelmente a 9 km de Vila Nova de Ourém, atualmente conhecida como a cidade de Ourém. Contudo, as condições naturais de Fátima eram notoriamente precárias, a constante carência de água caracterizava o solo como muito seco, rochoso e pouco fértil para atividades agrícolas.

Apesar de todas estas circunstâncias adversas, a população desta região vivia da prática de uma economia agro-pastoril de subsistência. As atividades agrícolas eram da responsabilidade de pessoas válidas, enquanto crianças e idosos apascentavam ovelhas e cabras.

Segundo os autores, (Abrantes, Pinto e Carvalho, 1993, p.268), a população é descrita como mal nutrida, uma vez que a alimentação era escassa, pouco variada, dependendo, praticamente do que a terra produzia. A falta de condições higiénicas aliada à pouca ou inexistente assistência médica, sujeitavam a população a inúmeras epidemias, provocando o aumento da taxa de mortalidade infantil, já considerada bastante elevada.

O isolamento da região, que contribuía para o desconhecimento da realidade dos centros urbanos do país, a dependência dos fenómenos climáticos para a própria subsistência, o analfabetismo generalizado (que atingia grande parte da população), contribuíram para fervorosa devoção católica do povo desta localidade.

Um dos lugares menos prováveis, de condições precárias e instáveis, tornou-se um dos maiores centros de peregrinação mundial, desencadeado um aglomerado urbanístico, conhecido como a cidade Fátima.

1.1.3. Evolução Urbanística de Cova de Iria - Fátima

A evolução da cidade de Fátima não pode ser equiparada a nenhuma outra cidade. O seu surgimento e crescimento foi causado por um fenómeno essencialmente religioso, que obrigou o local a desenvolver-se, de modo a conseguir responder às necessidades do grande número de peregrinos que se dirigiam ao local.

Com a construção da Capelinha das Aparições (1922) e, posteriormente, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (1928 - 1953), começaram a surgir outras construções e iniciou-se o processo de urbanização de Fátima. No período compreendido entre 1940 e 1960, iniciaram-se fervorosamente construções em redor do Santuário, da atual Avenida Beato Nuno e ao longo das estradas da Batalha, de Ourém, Minde e Moita. Consequentemente, entre 1960 e 1980, este impulso já se tinham difundido por toda a cidade.

Os núcleos populacionais começaram a crescer e atualmente os mais importantes e os que estabelecem relações mais fortes com a Cova de Iria são Fátima (Fátima de Cima e Fátima Velha), Aljustrel, Casa Velha, Eira da Pedra, Moita Redonda e Lomba d'Égua que, no seu conjunto, perfazem a área urbana de Fátima - Cova da Iria.

Tendo em conta que em 1900, a população da região de Fátima, segundo o INE era de 2.044 habitantes, houve um crescimento notável populacional, dado que, atualmente, Fátima conta com uma população residente de 11.596 habitantes, uma área total de 71,29 km², e densidade de 162,7 hab/km² (Dados INE 2011 e da Junta de Freguesia de Fátima) (ver Figura 6).

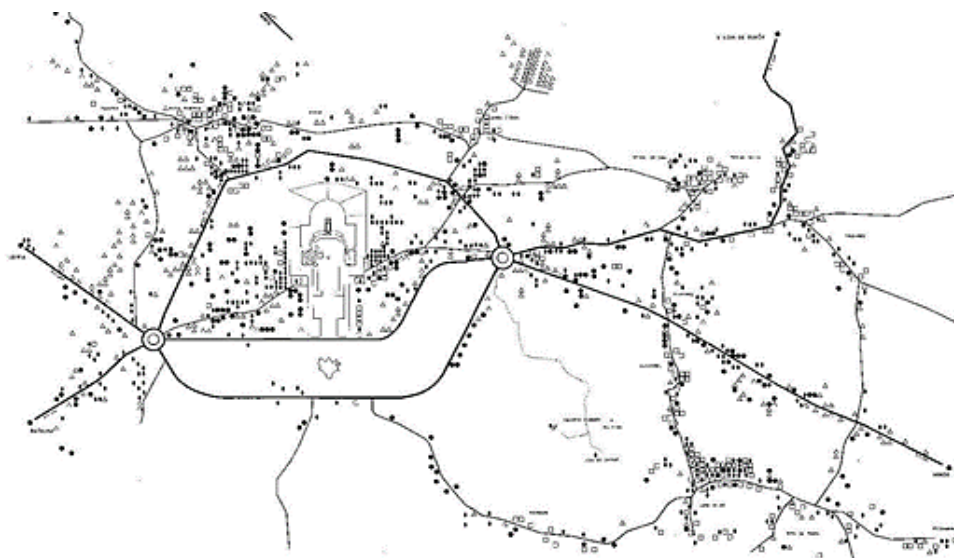


Figura 2 - Evolução de Construção dos Edifícios - 1920 a 1985;

- (□) Construções existentes entre as décadas de 1920 e 1940. É visível que estas construções se concentram maioritariamente na região da Moita Redonda e Lomba de Égua, e algumas já eram visíveis na Cova da Iria;
- (◆) Construções realizadas entre as décadas de 1940 e 1960. É notório a concentração dos edifícios no recinto e nos arredores da Cova de Iria;
- (●) Edifícios construídos entre 1960 e 1980. A partir da década de 1960, há uma descentralização da ocupação que se estende por todo o perímetro urbano de Fátima, nomeadamente, Aljustrel, Valinhos, Casa Velha, Moimento, Fátima (sede de freguesia) e Eira da Pedra;
- (Δ) Edifícios construídos entre 1980 e 1985.

1.2. Turismo em Fátima

Foi a 13 de maio de 1967 que o turismo em Fátima começou a ganhar padrões significativos resultantes de dois eventos: a comemoração do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima e a visita do Papa Paulo VI. Estes acontecimentos impulsionaram o aumento considerável do número de peregrinos, tal como despertaram a expansão e difusão mundial deste santuário enquanto centro de convergência de fiéis.

Com o número de peregrinações a aumentar, verificou-se a necessidade de melhorias nas instalações e infraestruturas locais, pois transportes e alojamentos eram as principais questões a serem resolvidos.

Um dos principais fatores que condiciona o turismo em Fátima é a sazonalidade, definida por dois momentos ao longo do ano, Inverno e Verão. Segundo o Plano de Urbanização de Fátima (2001), entre os meses de novembro e abril a afluência de pessoas é menor e dificilmente ultrapassa os 6.000 visitantes, que corresponde à capacidade máxima de acolhimento na basílica. No período de Verão, compreendido entre os meses de maio e outubro, a afluência é muito maior, calculando-se como valores máximos para a peregrinação de maio cerca de 500.000 visitantes, para a de agosto cerca de 300.000 e a de outubro 200.000. Estes valores nunca são precisos porque, à parte das peregrinações oficiais, durante todo o ano há peregrinos que se deslocam a pé a Fátima. Segundo o PGU de Fátima, de 1995, contagens feitas em Pombal, onde passam peregrinos provenientes do Norte do país, os valores variam entre 3.000 a 30.000 pessoas.

Para além dos peregrinos que se deslocam a pé, a grande maioria desloca-se por veículos, que contribui também para o somatório de visitantes à cidade.

Em 2015, o Santuário de Fátima atingiu o seu recorde, onde registou o maior número de peregrinações oficiais, num total de 4 390 grupos, com 587 128 peregrinos. De acordo com o Serviço de Peregrinos, foram contabilizadas cerca de 1 591 peregrinações portuguesas, com 461 300 peregrinos e 2 799 peregrinações estrangeiras, provenientes de 90 países, com um total de 125 829 peregrinos, (Estatísticas, Santuário de Fátima, 2016).

Foi no mês de maio que foi registado a maior afluência de peregrinos, num total de 423 grupos nacionais e 553 grupos internacionais. Contrariamente ao mês de maio, janeiro foi o mês com menos visitas agendadas, quer a nível nacional como a nível internacional.

Nas estatísticas publicadas pelo Santuário de Fátima (março, 2016) é importante ainda referir que, nos vários espaços que o Santuário dispõe para alojamento - Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, Centro Pastoral Paulo VI, Acolhimento S, Bento Lebre, Casa de São Miguel, Colunata e Casa da Argentina - registaram-se ao longo do ano cerca de 55 mil dormidas, sendo que os grupos portugueses foram predominantes, com cerca de 572 grupos organizados. Ainda no que respeita ao serviço de alojamentos importa referir que as Casas de Retiros,

Centro Pastoral Paulo VI e Albergue dos Peregrinos a Pé serviram no total 148 240 refeições (94 708 almoços e 53 532 jantares), no ano de 2015.

A ACISO (Associação Empresarial de Ourém-Fátima) prevê conjuntos de ações para promover Fátima como destino turístico, do qual poderá reforçar a marca Portugal desenvolvendo a região e o país em termos económicos. Consequentemente, foram assinados protocolos de apoio com o Turismo de Portugal, com a Entidade Regional de Turismo do Centro e com a Câmara Municipal de Ourém divulgando um conjunto de ações a desenvolvidas em 2017, para afirmar Fátima como destino religioso. Algumas das ações previstas são a realização do *workshop* internacional e turismo religioso, tal como ações em determinados países para captar novos turistas, nomeadamente no Japão, Coreia, Filipinas, Brasil, Estados Unidos, Colômbia e México, aumentando a diversidade e a densidade turística que existe na região envolvente a Fátima.

Capítulo II - Parques de Campismo em Portugal

Neste capítulo, apresenta-se uma contextualização dos Parques de Campismo em Portugal, fazendo-se referência ao conceito teórico e conceptual dos mesmos, às tipologias funcionais e programáticas e também a análise de casos práticos.

2.1. Conceito Teórico e Conceptual

Os parques de campismo são empreendimentos turísticos destinados à prática do campismo e caravanismo, onde toda a área é estruturada para responder às necessidades dos seus utilizadores. (Flosa, 2016).

O campismo é considerado uma prática de lazer, de componente recreativa, turística, desportista e pedagógica, fora do meio citadino. Segundo Chorão (1998), esta é uma atividade de carácter temporário que tem como objetivo a pernoita num abrigo natural ou portátil em plena natureza ou num parque destinado a esse fim (ver Figura 3).

Sendo o campismo uma atividade praticada na Natureza, oferece experiências fora do quotidiano aos seus praticantes, nomeadamente, um aperfeiçoamento físico, psíquico, moral, social, cívico e intelectual (FONSECA, n.d.), podendo ser praticada individualmente ou em grupo.

Em Portugal, a partir dos anos 30, o campismo vai-se apartando das suas origens escutistas e juvenis, formando uma corrente própria, civil e adulta. “*Penas rijas, botas cardadas, estrada fora*” é, porventura, a frase emblemática que melhor exprime o espírito do campismo da primeira metade do século, quando era tido na conta de modalidade desportiva ar-livrista, propiciadora dum convívio salutar entre os homens e a natureza (Cardoso, 1988, p. 128).

Em julho de 2014 foram contabilizados 247 parques de campismo em atividade, com uma área disponível de 1,2 mil hectares e capacidade para receber 185,5 mil campistas. As regiões com maior oferta de parques foram o Centro e o Norte, embora no Alentejo também se tenha verificado um aumento no número de parques, face a 2013. Em conjunto, o Centro e o Norte representaram mais de metade da capacidade disponível (52,7%).



Figura 3 - Esquema da distribuição de espaços de um Parque de Campismo. Parque "O Tamanco" - Portugal;

2.2. Tipologias Funcionais e Programáticas

As tipologias das atividades praticadas num parque de campismo podem ser caracterizadas pelo equipamento utilizado para pernoitar, pela entidade exploradora e tipo de local em questão.

O campismo é “a atividade recreativa em que os participantes pernoitam temporariamente ao ar livre, geralmente usando tendas ou veículos especialmente concebidos ou adaptados para o abrigo” (McHenry, 1993, p. 779). Nesta prática, os participantes são responsáveis pelo seu próprio fornecimento de meios para a estadia no parque de campismo.

Relativamente ao equipamento, geralmente usado para pernoitar, pode ser classificado como campismo, caravanismo ou auto-caravanismo e *glamping*. Todas estas vertentes pressupõem uma estadia temporária pelo campista, sendo que o meio de alojamento é o elemento diferenciador.

O caravanismo ou auto-caravanismo, também é associado a estadias temporárias, mas com a utilização de veículos com um reboque e/ou veículo equipados de recursos essenciais que permitam o conforto do seu utilizador, nomeadamente caravanas.

O *glamping* provém da junção das palavras “*glamour*” e “*camping*”, ou seja, é um tipo de campismo de luxo. É um conceito de campismo sem desconforto, por muitos associado, uma vez que também não obriga os utilizadores a prevenirem-se de meios para pernoitar. O *glamping* é constituído por tendas típicas de outros países como *Yurts* (tendas da Mongólia), Tendas Safari (África do Sul) e *Tipis* (tendas de Índios). Estas tendas remetem muito para o conceito de *bungalows*, praticado em grande parte dos parques de campismo nacionais. (Flosa, 2016).

As atividades exploradas num parque de campismo são também influenciadas pela entidade exploradora, que pode ser classificada como pública, nomeadamente parques de campismo públicos, ou privada, ou seja, parques que pertencem a clubes, federações campistas ou outro tipo de instituições privadas.

Por fim, o local onde é praticado o campismo pode ser classificado como Parques de Campismo e Caravanismo convencionais ou Campismo Selvagem, também denominado como Campismo Livre. Segundo a Portaria n.º 1320/2008 de 17 de novembro, o Campismo selvagem ou Campismo Livre é aquele que é praticado de forma livre fora de 26 espaços fechados destinados à prática da atividade campista. Atualmente esta atividade não é permitida em Portugal.

Para além da análise das componentes tipológicas de um parque de campismo é importante também perceber as características de um campista. Segundo Pearce (1995, citado em Silva, 2007, p. 145) estes “são turistas que apresentam necessidades de ‘quebrar a rotina’ e/ou ‘escapar da vida quotidiana’ em busca de algo que não existe no local onde ele habitualmente vive e trabalha: experiências, conhecimento, ambientes, etc. A motivação envolve assim simultaneamente um elemento de escape e um outro de busca: o turismo proporciona um escape para evitar algo e para simultaneamente procurar algo”.

Todos os campistas têm o mesmo objetivo: pernoitar fora do seio urbano, mas pode ser praticado de várias formas. Os fatores de diferenciação podem incidir no tipo de espaço ou no grau de relação com a natureza que pretendem.

2.3. Casos Práticos

Com a análise precedente do conceito teórico e conceptual, tal como das tipologias funcionais e programáticas de um parque de campismo, fundamentais para a elaboração de uma proposta prática, deste mesmo meio, conclui-se este estudo teórico com a análise de três casos práticos nacionais. Os três projetos que integram este estudo são, o Parque de Campismo de Abrantes, o empreendimento turístico de *Zmar Eco Campo Resort & Spa*, em Zambujeira do Mar, e o empreendimento turístico *Pedras Salgadas Spa & Nature Parkm*, em Vila Pouca de Aguiar representando o turismo na zona centro, na costa alentejana e no interior norte do país, respetivamente.

A escolha do Parque de Campismo de Abrantes reflete-se na proximidade que estabelece com a cidade de Fátima e com o parque de campismo proposto neste estudo, para além da visibilidade internacional que alcançou, devido ao seu conceito inovador.

O *Zmar*, embora não esteja classificado como Parque de Campismo, é um empreendimento único no país, com uma classificação de cinco estrelas, que se destaca pela sua política ambiental e preocupações sustentáveis, visíveis em todo o parque.

O estudo “Pedras Salgadas”, também designado como um empreendimento turístico, justifica-se pela sua referência nacional e internacional de arquitetura e sustentabilidade ambiental.

2.3.1. Abrantes, Parque de Campismo/ Camping (ATELIER RUA)

O *parque de Campismo de Abrantes*, localizado em Rossio ao Sul do Tejo, na margem sul do *Aquapolis*, funciona como referência neste estudo devido à sua divulgação a nível mundial, em diversas publicações de arquitetura. Aliado a este destaque, é de referir a proximidade geográfica que estabelece com a cidade de Fátima e com a zona centro, para além de que se trata de um projeto nacional, da autoria do *Atelier Rua*.

Inaugurado a 14 junho de 2014, dia da cidade de Abrantes, integrando o parque Tejo e o Centro de Interpretação do Tejo, é um espaço com atividades científicas ligadas à água e ao ambiente, com atividades multimédia.

O edifício principal deste parque funciona como barreira, devido à proximidade da malha urbana, preservando assim o espaço exterior do parque. A relação interior-exterior também é uma permanente neste espaço, uma vez que o utilizador percorre toda a área do edifício em contínuo, ao longo de uma galeria que permite estar em contacto permanente com o exterior, através das grelhas verticais.

Dispõe de diversas áreas multifuncionais como: local para colocação de tendas; área para caravanas e autocaravanas; espaço de convívio; esplanada coberta e descoberta; cafetaria; minimercado; zona para lavagem de loiça/roupa; zona distinta de balneários masculinos e femininos; áreas técnicas, de serviço auto, de recolha de lixo, entrada de serviço e área de lazer (ver Figura 4).

Numa entrevista ao jornal local “Médio Tejo”, Rui Didier, arquiteto cofundador do *Atelier Rua*, sediado em Lisboa, explica que o projeto do parque de campismo de Abrantes apostou numa “abordagem diferente”, bebendo inspiração das experiências dos seus autores.

Todos nós (arquitetos do *Atelier Rua*) conhecemos bem a realidade do campismo porque, uns mais que outros, acampamos desde miúdos”. Sendo vocacionado para “estadias mais curtas e mais de apoio às atividades ligadas ao Tejo, como as canoas, é um parque de campismo mais dinâmico, e foi-nos possível transmitir essa imagem diferente, essa imagem nova”. “Temos um pouco de pena porque não houve uma grande divulgação do próprio parque de campismo como deveria ter havido, estávamos um pouco desalentados com isso. Mas agora começa a ser reconhecido, o que é bom para nós e para a própria Câmara de Abrantes”, disse, acrescentando que ficarão “desiludidos se o espaço não for utilizado, (Serôdio, n.d.).

Entre março e dezembro de 2015, um total de 286 campistas e caravanistas utilizaram o parque de campismo de Abrantes. No que se refere ao número total de noites de permanência, entre março e dezembro de 2015, foram 171, (Serôdio, n.d.). “Os utentes (caravanistas e campistas) que estiveram no parque Tejo são provenientes de diversas origens que vão, com a preponderância óbvia para Portugal, Alemanha, França, Espanha, Bélgica, Itália, Roménia, Holanda e Inglaterra”. Além de países europeus, a autarquia destaca ainda “a presença de brasileiros que, depois da primeira estadia, voltaram ao parque Tejo, e neozelandeses”, (Serôdio, n.d.).

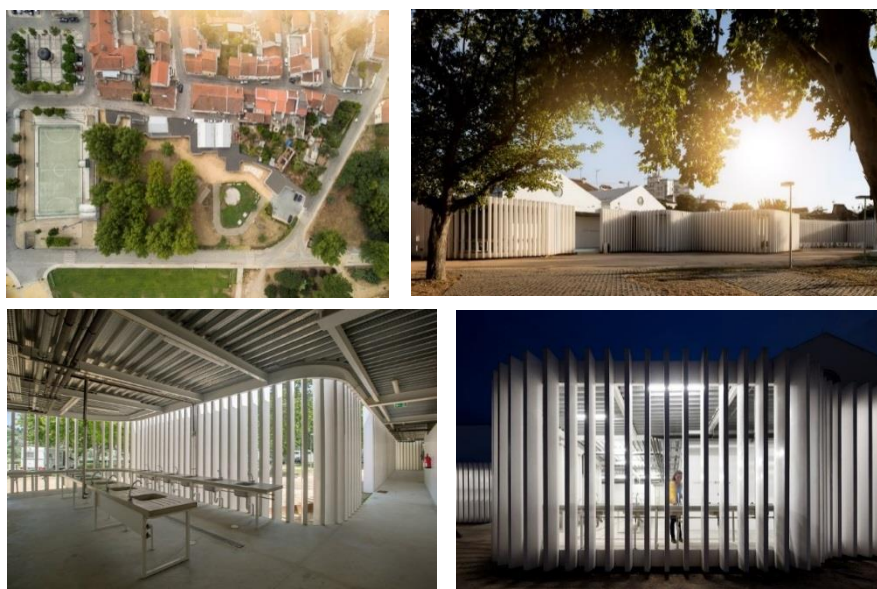


Figura 4 - Parque de Campismo de Abrantes;

2.3.2. Pedras Salgadas Spa & Nature Park (LUÍS REBELO ANDRADE)

Pedras Salgadas Spa & Nature Park é um conjunto turístico, situado no interior norte de Portugal, em pleno parque de Pedras Salgadas, pertencente ao concelho de Vila Pouca de Aguiar, entre Vila Real e Chaves.

De salientar que *Pedras Salgadas Spa & Nature Park* foi vencedor dos Prémios AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, em 2017.

O projeto é da autoria do arquiteto Luís Rebelo de Andrade e foi executado pela Empresa portuguesa *Modular System*.

O alojamento neste parque é proporcionado através de *Eco Houses*, que surgem no meio da vegetação, adaptando-se à topografia do terreno e à paisagem, diminuindo o impacto da sua interferência no subsolo. Estas *Eco Houses* são equipadas com tecnologia topo de gama, uma *kitchenette* totalmente equipada, sendo regidas por regras específicas de sustentabilidade ambiental e mobilidade (ver Figura 5).

Este parque também é muito característico pelos seus percursos. O mais emblemático é o percurso pela alameda principal do parque, que mostra a riqueza da sua história, ao mesmo tempo que dá acesso a outros serviços como, por exemplo, piscina exterior, campo de minigolfe, parque infantil e um lago, que possibilita passeios de barco.

Este novo destino turístico possibilita ainda uma série de atividades ao ar livre, tais como, a ciclovia, que liga Pedras Salgadas a Vila Pouca de Aguiar, e circuitos de BTT devidamente identificados. Também são possíveis experiências mais radicais, como *slide*, *rafting* ou outras mais tranquilas, como visitas guiadas às Minas de Ouro Romanas, aos museus locais ou passeios pelo rio Douro.

O "*Pedras Salgadas spa & nature park*" estabelece uma forte de relação interior/ exterior, na sua envolvência com a natureza, resultando numa forte inspiração na elaboração desta proposta.



Figura 5 - Estabelecimento Turístico *Pedras Salgadas Spa & Nature Park*, *Eco Houses*;

2.3.3. *Zmar Eco Campo Resort & Spa* (AIDA CORREIA)

Zmar Eco-Campo Zmar Eco-Campo Resort & Spa é um empreendimento turístico situado na Herdade A-de-Mateus, localizado no litoral alentejano, junto ao Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Este empreendimento, em pleno concelho de Odemira e distrito de Beja, foi nomeado de *Zmar* devido à sua proximidade com da Zambujeira do Mar.

Com cerca de 81 hectares, foi inaugurado a junho de 2009, considerado o único parque de campismo ecológico em Portugal, sendo uma excelente referência na elaboração projetual de um parque de campismo.

O que torna este empreendimento único é a sua filosofia. Vai ao encontro da sustentabilidade, respeito e proteção do ambiente. A partir deste conceito, *Zmar* engloba as três vertentes da sustentabilidade: a vertente ambiental; a vertente social; a vertente económica. É um projeto que zela para a redução do impacte ambiental, conservação de recursos e reciclagem, tendo também em conta as parcerias locais.

Tudo isto levou a que o *Zmar Eco-campo Resort & Spa* seja certificado pela TUV *Rheinland* (multinacional alemã que presta serviços de inspeção e certificação) como *EcoHotel* e possa contar já com 8 prémios, como por exemplo, o Prémio de Construção Sustentável atribuído pelo Salão Imobiliário de Lisboa em 2009, e o Prémio de Sustentabilidade Ambiental atribuído pelo Turismo de Portugal em 2011.

No *Zmar* encontram-se duas zonas distintas, a de campismo e de alojamento em *bungalows*. Na zona de campismo há a possibilidade de pernoitar em tendas de *Glamping*, em alvéolos com sombra, em alvéolos sem sombra e em *Zcaravana* e *Zcabana* (ver Figura 6).

A tenda *Glamping* é uma tenda luxuosa com 25m² que tem capacidade para dois adultos e uma criança de berço. Os alvéolos (com e sem sombra) são cerca de 144 no total, tendo cada um uma capacidade máxima para 6 pessoas. Relativamente às *Zcaravanas* existem três fixas que podem ser alugadas e cuja capacidade é de duas ou quatro pessoas. Para além disso há espaço para o campista levar a sua própria caravana. A *Zcabana* (com WC privativo com duche) tem capacidade para duas pessoas e o eco-campo só tem apenas um exemplar. Além do campismo, os visitantes podem optar por alojamento em *bungalows* de madeira.



Figura 6 - *Zmar Eco Campo Resort & Spa*; Bungalows e Alvéolos, respetivamente;

Capítulo III - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARQUITETÓNICA

Neste capítulo, apresenta-se a proposta de intervenção arquitetónica, onde se começa por fazer referência à localização espacial e respetiva contextualização da mesma. De seguida, apresenta-se um ponto relativo à legislação, nomeadamente ao Plano Diretor Municipal de Ourém e ao Plano de Urbanização de Fátima. Posto isto, apresenta-se o plano proposto, no qual se faz referência às diferentes zonas propostas para o Parque de Campismo. Por fim, apresenta-se um ponto referente às opções estratégicas da proposta apresentada.

3.1. Localização Espacial e Contextualização

O espaço destinado ao Parque de Campismo de Fátima situa-se no Parque das Pedreiras, na aldeia do Moimento, a cerca de 3Km do centro urbano de Fátima. Junto à zona de intervenção existem as instalações do Centro de Reabilitação e Integração de Fátima (CRIF) (ver Figura 7).



Figura 7 - Localização do local de Intervenção;

- Via desenhada no levantamento da Junta de Freguesia de Fátima (2015);
- Via proposta no Plano de Urbanização (2001);
- Limite do terreno do levantamento da Junta de Freguesia Fátima (2015);
- Limite do terreno do Plano de Urbanização (2001);
- Limite do Plano de Urbanização.

A principal condicionante na escolha do local de intervenção, incide na intenção da Câmara Municipal de Ourém, em destinar uma área da zona da Cova Grande, para parque de campismo.

O Parque das Pedreiras, atualmente, é propriedade da Junta de Freguesia de Fátima, que em 2016 aprovou o projeto “Parque do Centenário” que visa reabilitar este mesmo espaço. Não interferindo com esta intenção da Junta, a presente dissertação será apoiada na informação descrita no Plano de Urbanização, juntamente com o levantamento e a área disponibilizadas para o futuro “Parque do Centenário”.

Como se pode constar na Figura 7, o perímetro destinado ao Parque de Campismo no Plano de Urbanização está desatualizado, uma vez que o desenho da única via de acesso se sobrepõe às instalações do CRIF, comprometendo a sua viabilidade. Relacionando essa informação com o levantamento atual das pedreiras, o perímetro e, consecutivamente, a área do terreno altera-se.

No Plano de Urbanização de Fátima estão descritas inúmeras ações para a promoção deste local, para que exista uma relação direta com o seio urbano de Fátima, de modo a expandir e a requalificar a cidade. É perceptível que estas medidas não sejam só direcionadas para os peregrinos e turistas, mas também para os próprios moradores, uma vez que está integrado a proposta de um parque urbano, um parque de estacionamento de grandes proporções e habitação coletiva. Esta interatividade turística, com a própria vivência urbana será um potenciador para a qualificação desta zona.

É um espaço com uma entidade única, caracterizado pela brutalidade da pedra, mas também vincando por taludes, onde ao mesmo tempo é notório a sua boa conservação, dado às suas pré-existência de um caminho pedonal que caracteriza a presença do Homem (ver Figuras 8 e 9).

Está delimitado pelos blocos de pedra calcária resultantes das antigas extrações, com uma área à superfície de 11 150 m².

É um terreno acedido por uma via inacabada, proveniente da aldeia do Moimento, com sentido à cidade de Fátima. Na elaboração deste projeto é considerado a ligação desta mesma via com a cidade, como consta, quer no Levantamento fornecido pela Junta de Freguesia, quer no Plano de Urbanização de Fátima.



Figura 8 - Caminho Pedonal, Foto do Local;



Figura 9 - Pedra Exposta, resultante das antigas extrações, Foto do Local;

3.2. Legislação

Para a elaboração deste projeto, recorreu-se à análise da legislação disponibilizada na autarquia local, nomeadamente, à análise do Plano Diretor Municipal de Ourém e ao Plano de Urbanização em Fátima, fundamentais para a escolha e estudo do local de intervenção.

Referente à legislação para a elaboração do programa do Parque de Campismo, foi essencial o estudo do Decreto Regulamentar n.º 14/2002, de 12 de março, que aborda todos os requisitos do funcionamento de um parque de campismo e complementarmente, foi tido em conta o Decreto-Lei n.º 228/2009 que aprova o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos, e ainda Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro, que estabelece os requisitos específicos de instalação, classificação e funcionamento dos parques de campismo e de caravanismo.

3.2.1. Plano Diretor Municipal de Ourém

O Regulamento do Plano Diretor Municipal de Ourém tem por objetivo estabelecer as regras de ocupação, uso e transformação do território municipal e definir as normas gerais de gestão urbanística a utilizar na implementação do Plano.

Segundo a Planta de Condicionantes e de Usos dos Solos (ver Figura 10), verifica-se que a área de intervenção está classificada como “Área Urbana”, que segundo o Artigo 9.º, do Plano Diretor Municipal de Ourém, consiste na “área de terreno dotado da maior parte das infraestruturas urbanísticas e equipamentos de interesse coletivo, em que as parcelas de solo se encontram edificadas ou se destinam principalmente à edificação”.

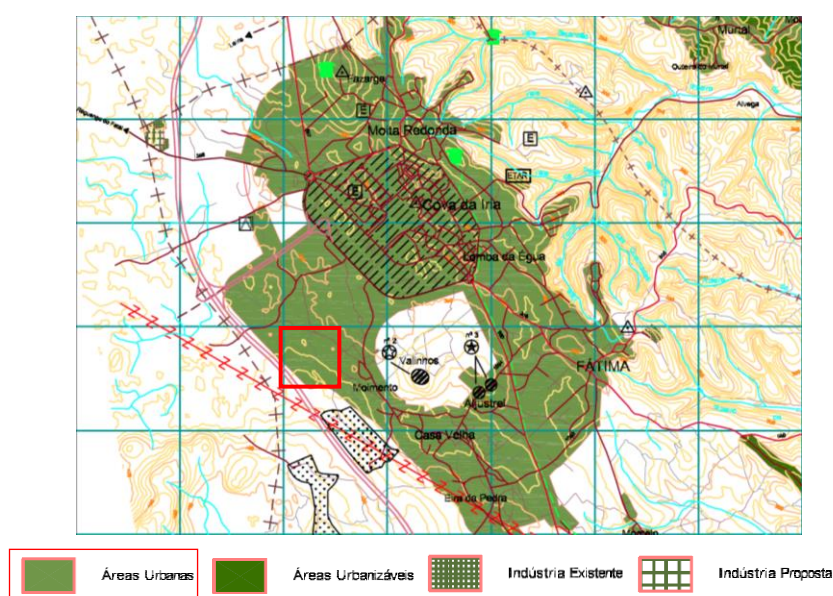


Figura 10 - Planta de Condicionantes, Usos de Solo do Plano Municipal de Ourém;

Segundo o artigo 35º do Plano Municipal de Ourém, a rede urbana do concelho é hierarquizada, de acordo com as funções previstas para cada aglomerado urbano, em níveis 1, 2 e 3.

Ao analisar a Planta de Ordenamento (ver Figura 11), é perceptível, como anteriormente, que a área de intervenção está inserida em “Espaço Urbano”, mais propriamente no nível 1, o que significa que é uma área de aglomerados urbanos com funções de comércio, serviços e equipamentos de nível concelhio e supraconcelhio.

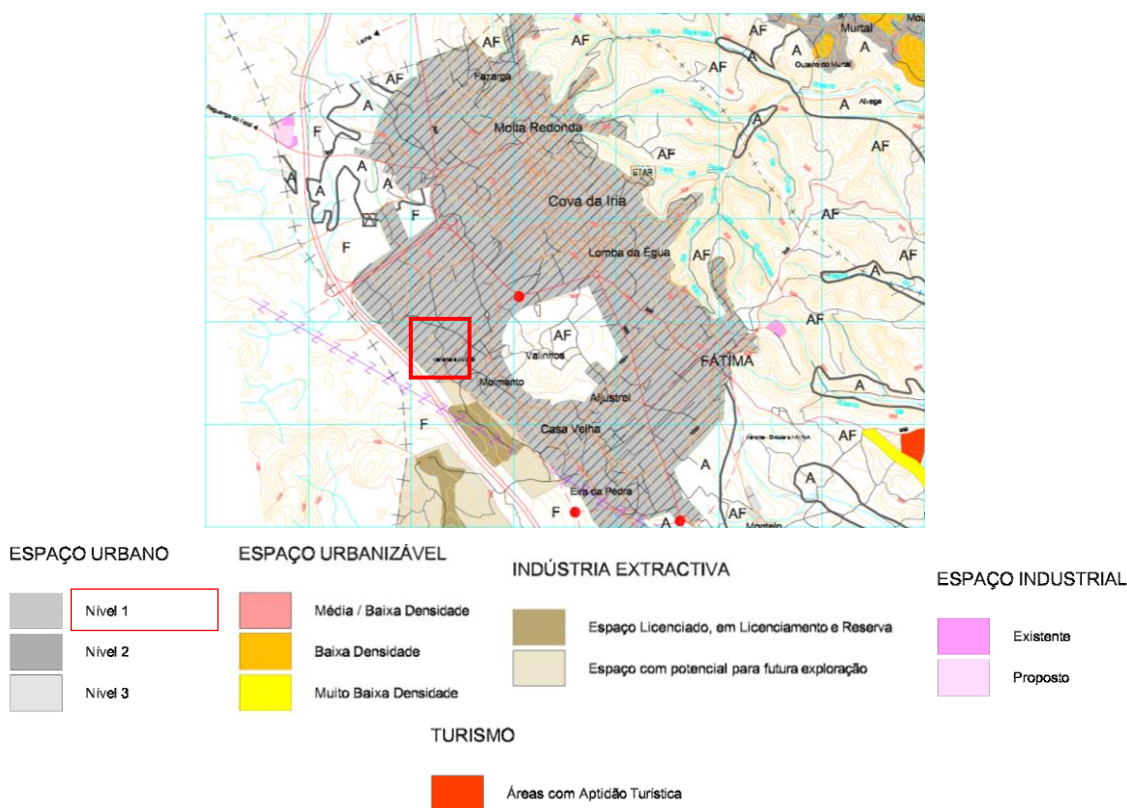


Figura 11 - Planta de Ordenamento do Plano Municipal de Ourém;

Na definição de “Espaços Urbanos”, presente no artigo 34º, confirma-se que são áreas destinadas a uma ocupação com fins predominantemente habitacionais, podendo integrar outros fins, como atividades terciárias, indústria, agricultura ou turismo, desde que, pelas suas características, sejam compatíveis com a função habitacional.

Toda a “Área Urbana” assinalada na Planta de Condicionantes e na Planta de Ordenamento correspondem ao perímetro urbano da cidade de Fátima, que consta no artigo 39.º do mesmo Plano Diretos Municipal, e que segundo o artigo 8.º, é uma área regida pelo Plano de Urbanização de Fátima, publicado no Diário da República I Série-B, em 30 de dezembro de 2002.

3.2.2. Plano de Urbanização de Fátima

O Regulamento do Plano de Urbanização de Fátima (ver Figura 12) estabelece as condições de ocupação, uso e transformação dos solos, e respetiva edificação do perímetro urbano da cidade. A zona de intervenção é apelidada, segundo a secção III, artigo 60.º do Plano, por Cova Grande.

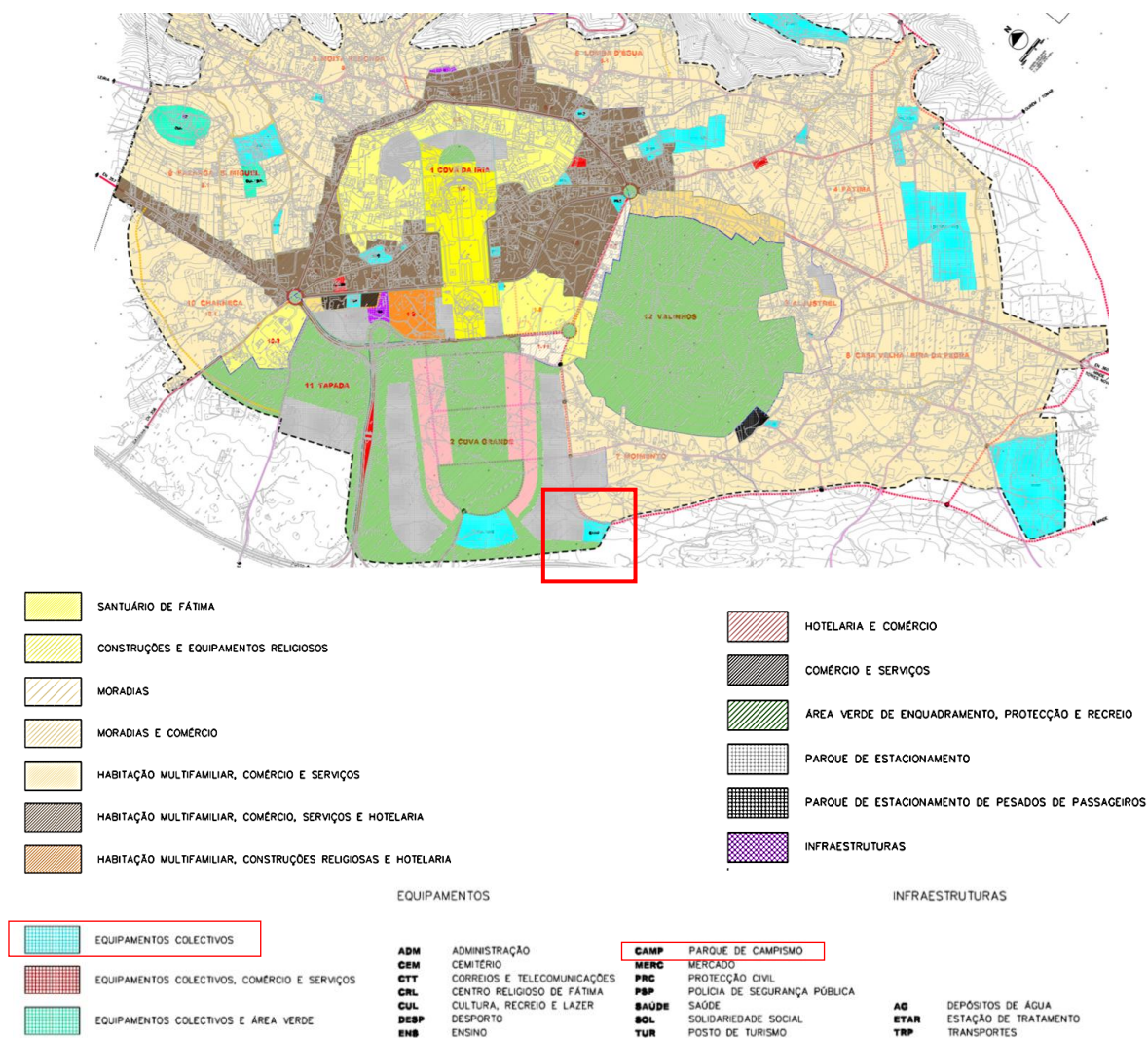


Figura 12 - Planta do Plano de Urbanização de Fátima;

É uma zona destinada a duas grandes áreas de estacionamento integradas num parque urbano e a habitação e hotelaria, que pode incluir comércio nos lotes a constituir mais próximos da Avenida do Papa João XXIII, e ainda um equipamento cultural e de ensino no topo poente. São também admitidas construções e equipamentos religiosos.

Cada edifício será integrado em conjuntos de bandas com frentes máximas de 80 m, com as fachadas voltadas para o espaço aberto central, em alinhamento paralelo ao limite deste.

Está previsto um espaço para parque de campismo, daí a escolha do terreno de intervenção para esta proposta ser coincidente. A urbanização desta unidade depende da elaboração prévia de um plano de pormenor ou de vários planos de pormenor, em que esta unidade seja subdividida com vista à sua elaboração, que incluam um sistema per equacionado de benefícios e encargos entre os proprietários do solo.

No Anexo II, do Plano de Urbanização de Fátima, é possível consultar o quadro regulamentar de cada zona, onde a Cova Grande, para além dos usos já anteriormente referidos, tem um limite máximo de construção de quatro pisos, uma altura máxima construível de 15 m, uma parcela edificável mínima de 700m², uma ocupação máxima do lote de 50%, um índice útil bruto não superior a 0,18, um índice útil líquido não superior de 0,45 e um índice útil ao lote não superior de 1,5 (ver Figura 13).

ANEXO II
Quadro regulamentar

Unidade	Subunidade	Usos	Número máximo de pisos	Altura máxima em metros	Parcela edificável mínima (em metros quadrados)	Percentagem máxima de ocupação ao lote (p)	Índice útil bruto (máximo) (i _b)	Índice útil líquido ou à parcela (não resultante de loteamento) (máximo) (i _l)	Índice útil ao lote (máximo) (i _{lot})
2 — Cova Grande		H, HO, C e R	4	15	700	50	0,18	0,45	(⁵) 1,5

Figura 13 - Quadro Regulamentar do Plano de Urbanização de Fátima, pp. 8186-(649);

R – construções e equipamentos religiosos | H – habitação | C – comércio | HO – hotelaria | S – serviços.

Tal como na Planta de Condicionantes do Plano Diretor Municipal de Ourém, a Planta do Plano de Urbanização de Fátima, não apresenta qualquer condicionante à área escolhida para este projeto, uma vez que também já existe a intenção de intervir na mesma zona (ver Figura 14).

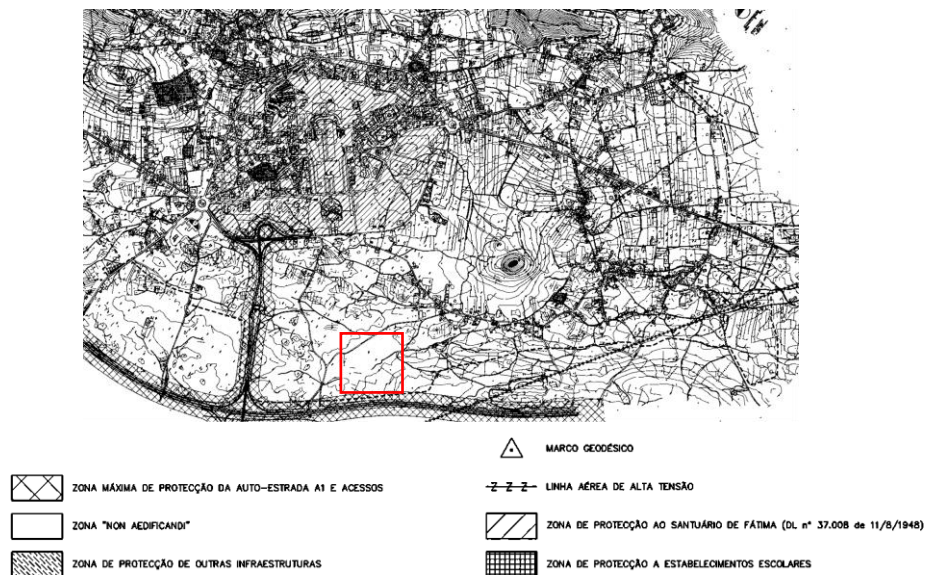


Figura 14 - Planta de Condicionantes do Plano de Urbanização de Fátima;

3.3. Programa Proposto

A presente dissertação de mestrado baseia-se na proposta de um Parque de Campismo, destinado à cidade de Fátima, com o objetivo de requalificar uma das pedreiras inativas, da aldeia do Moimento.

Sendo esta uma pedreira com um valor histórico e significativo, quer para o Santuário, quer para a própria cidade, a preservação do seu estado natural foi uma das principais condicionantes na elaboração deste programa.

Como já referido anteriormente, é um local com características naturais muito fortes, caracterizado pela pedra exposta, que obrigou a um estudo mais minucioso do local, uma vez que a preservação dos blocos de calcário é uma premissa deste projeto.

Outro elemento a preservar nesta requalificação é o caminho pedonal existente, pois os caminhos pedonais são sempre uma forte referência na topografia do terreno, uma vez que é o próprio Homem que os traça para facilitar o seu percurso de um ponto ao outro.

Este projeto não é só direcionado para a promoção da própria pedreira, mas também para a cidade de Fátima e para os seus respetivos habitantes, turistas e peregrinos. Sendo um empreendimento turístico, o público-alvo recai sobre os turistas e peregrinos interessados em praticar campismo ou caravanismo.

Após estes parâmetros estabelecidos, a etapa seguinte, na definição do programa, centrou-se na análise dos diferentes espaços do próprio terreno, de modo a potencializá-lo e a adequá-lo às necessidades dos seus utilizadores.

Como anteriormente referido, considerou-se a via principal de acesso a este Parque, a via que ligará à Avenida de Dom José Alves Correia da Silva, em Fátima, com a Rua das Pedreiras, Moimento.

Posto isto, a entrada do Parque será direcionada no sentido norte, ou seja, na direção da cidade de Fátima, que é o principal foco turístico.

A área total do Parque são cerca de 11 150m², onde 1 450m² são reservados à prática de campismo e caravanismo, que segundo o Decreto Regulamentar n.º14/2002, de 12 de março, a capacidade máxima será de 110 campistas.

A proposta de Parque de Campismo que se apresenta é constituída por: receção e posto médico; vias automóveis e vias pedonais; zona de campismo e zona de caravanismo; *bungalows*; balneários; lavandaria; cafetaria; zona de refeições parque infantil; parque recreativo; mobiliário urbano e estacionamentos; tal como se pode observar na Figura 15. De seguida, apresenta-se em pormenor as diferentes zonas propostas para este Parque.

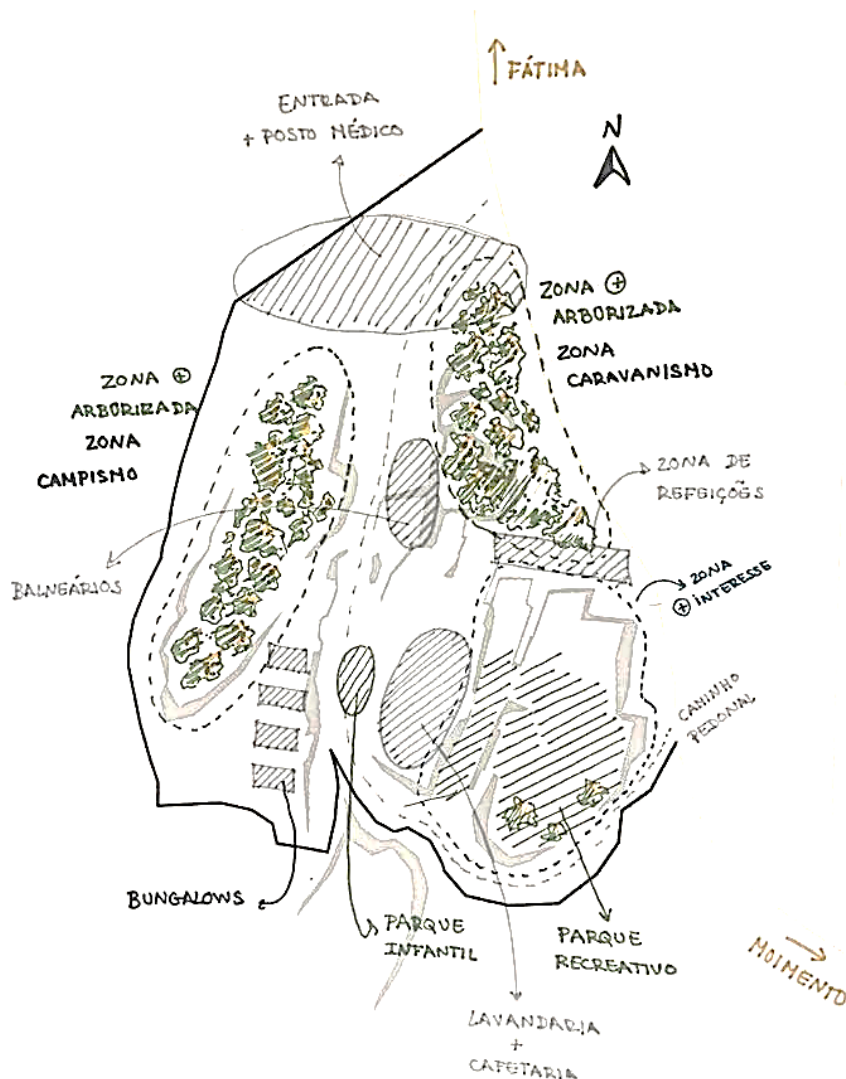


Figura 15 - Esquema representativo das diferentes áreas do terreno;

3.3.1. Recepção e Posto Médico

Sendo este Parque um empreendimento turístico desenhado para turistas, excursionistas e peregrinos, interessados nesta prática, teve-se um especial cuidado em elaborar um programa que dessa resposta às suas necessidades. As peregrinações em Fátima são geralmente classificadas como caminhadas longas e duras que podem provocar ferimentos ou, até mesmo, debilitar o peregrino de alguma forma, tornando-se crucial que, na chegada a Fátima, essas mesmas pessoas possam receber cuidados médicos ou até mesmo acompanhamento psicológico, de modo, a melhorar o seu conforto.

Na chegada a este Parque de Campismo, os interessados encontrarão dois edifícios que cercam o lado norte do Parque. Serão acolhidos na recepção, que será a entrada principal e o único acesso pedonal ao interior do Parque, onde se efetuará o registo dos campistas. Este será um edifício dotado de

instalações sanitárias destinadas ao público e de uma área reservada à administração, com uma zona de arquivos, uma pequena instalação sanitária e uma respetiva sala de reuniões.

O outro edifício que se encontra à entrada do Parque é um espaço de auxílio ao campista, nomeadamente uma sala com 128 cacifos, desenhados para acondicionar as mochilas típicas de campismo, uma máquina de multibanco, dois telefones públicos e a entrada para o posto médico.

O posto médico será interno do Parque que servirá de apoio aos campistas, não excluindo a hipótese de vir a auxiliar alguém externo que necessite de cuidados médicos, uma vez que há um acesso direto ao exterior, de modo a facilitar o transporte de doentes em casos de emergência. Não garantindo o funcionamento constante, 24 horas por dia, haverá sempre um *kit* de médico, à disposição, junto à receção.

O posto médico é uma unidade dotada de uma pequena receção e respetiva sala de espera, instalações sanitárias, femininas e masculinas, um gabinete médico e uma enfermaria.

Junto à entrada deste mesmo edifício, haverá 19 bicicletários e a oficina com os equipamentos necessário à manutenção do Parque.

3.3.2. Vias Automóveis e Vias Pedonais

A entrada de veículos dentro do Parque é controlada por duas cancelas que se encontram entre os dois edifícios acima referidos, facilitando o controlo e a fluidez viária. A partir desse ponto a via estabelece uma bifurcação, sendo que para Este se desenvolve o espaço destinado a caravanismo, acedido por uma rampa, e para Oeste encontra-se a zona de campismo e *Bungalows* dotados de estacionamento. A via de acesso aos *Bungalows*, interligado com o muro de proteção, delimitando o lado Oeste do Parque.

Existe ainda um troço interrompido de via automóvel, junto ao lado Sul do Parque, com o fim de realizar as cargas e descargas de abastecimento ao café interno do Parque.

A via pedonal do Parque é a que representa maior área ocupada, de forma a tonar a circulação e a vivência entre os espaços mais cómoda e segura.

O caminho pedonal pré-existente foi o principal molde no desenho da via pedonal proposta nesta requalificação, uma vez que liga o Parque de Norte a Sul e é uma característica forte deste local, que acompanha os blocos calcários e os taludes do terreno.

3.3.3. Zona de Campismo e Caravanismo

Ao analisar-se as diferentes características do local, destacou-se dois taludes, perpendiculares à entrada e separados pelo caminho pedonal, no sentido Este-Oeste, que seriam das zonas mais arborizadas e protegidas de toda a área. O talude do lado Este foi escolhido para zona de caravanismo

por estar junto à via pública, o que iria comprometer mais facilmente o conforto dos campistas do que dos caravanistas. É uma zona que apresenta mais irregularidades do solo, mas que facilmente se resolve por meio de aterros. O talude do lado Oeste é uma zona plana, que facilita a montagem de todo o equipamento relacionado com a prática de campismo e é uma zona quase toda delimitada por taludes, que reserva um pouco mais essa área.

Outra questão fundamental na escolha destes espaços foi a entidade do Santuário de Fátima, que disponibiliza um dos seus parques de estacionamento para a prática de caravanismo. Deste modo, nesta proposta de Parque de Campismo, dá-se principal destaque ao campismo, embora as duas atividades sejam as que dão mais sentido à existência de parques de campismo.

Comum às duas áreas, serão os dispositivos de água potável e os contentores de reciclagem e de resíduos, para além de iluminação LED.

3.3.4. Bungalows

Próximo da área de campismo encontram-se as estruturas dos *Bungalows*, de modo a promover variedade no Parque.

Para dar resposta aos demais interessados em pernoitar nos *Bungalows* serão propostas duas tipologias, os T1 e os T2, direcionados mais para casais e famílias, respetivamente.

Os *Bungalows* T1 terão reservado um lugar de estacionamento, uma sala/cozinha equipadas com lava-louças, uma chapa de vitrocerâmica de duas bocas, um frigorífico e máquina de lavar a roupa, de modo a dar resposta às necessidades dos seus utilizadores. Direta com a sala haverá uma varanda com vista panorâmica para as diversas instalações do Parque, com um estendal incorporado. Serão dotados de uma instalação sanitária com uma retrete, um chuveiro e um lavatório com espelho e junto à mesma, encontra-se um quarto de casal com roupeiro.

Em comparação com os T1, os *Bungalows* T2 terão reservados dois lugares de estacionamento, a cozinha será equipada com uma placa de vitrocerâmica de quatro bocas e para além do quarto de casal, haverá um quarto duplo também com roupeiro.

Ambos os *Bungalows* possuem o sistema de painéis solares, um sistema de aproveitamento de águas pluviais e um sistema de fossa biológica, de modo a garantir o funcionamento de todos os equipamentos e evitar a sobrecarga dos sistemas públicos.

3.3.5. Balneários

Segundo o Decreto Regulamentar nº 14/2002, de 12 de março, todos os parques de campismo devem possuir instalações sanitárias de utilização comum, dotadas de água corrente, distinguidas por sexos. Nesta dissertação, a fim de calcular as proporções de louças sanitárias, foi admitido que 50% da lotação máxima do parque serão do sexo masculino e 50% do sexo feminino, ou seja 55 homens e 55

mulheres. Assim sendo, os lavatórios com espelho e tomadas de corrente serão na proporção de um para 11 mulheres e por consequência de um para 11 homens (ou seja, cinco unidades para cada balneário); os chuveiros individuais, com antecâmara para vestuário, dotados de banco e cabides serão na proporção de um para aproximadamente 18 mulheres e o mesmo se aplica no balneário masculino (ou seja, três unidades para cada balneário). No balneário masculino está proposto uma retrete para aproximadamente 28 homens, ou seja, duas unidades, e o mesmo acontece com os urinóis, uma unidade para aproximadamente 28 homens. Já no balneário feminino, está designado uma proporção de uma retrete para 18 mulheres, ou seja, haverá três unidades.

Quer seja o balneário masculino ou feminino, ambos são dotados de equipamentos para pessoas com mobilidade reduzida, uma vez que será proposto, uma cabine individual com retrete, um lavatório com espelho e uma base de duche com cadeira, de modo a garantir a autonomia e a segurança desses campistas.

Complementado os equipamentos dos balneários, serão dispostas máquinas de venda de preservativos e de utensílios de higiene oral em ambas as instalações, e no balneário feminino haverá ainda uma máquina de proteções higiénicas femininas.

Entre estes dois balneários, está reservado um espaço dedicado às crianças do parque, que terão à sua disposição, duas retretes infantis, uma banheira e muda-fraldas e dois lavatórios infantis, também dotados com espelhos individuais.

Para facilitar a manutenção e a limpeza dos próprios balneários, as pessoas responsáveis por essa prática terão uma sala de arrumos diretamente ligada com o balneário feminino e masculino.

3.3.6. Lavandaria

Ao dispor dos campistas, nesta proposta de Parque de Campismo, haverá uma lavandaria com dois momentos distintos: um espaço para a lavagem de louça e um espaço para lavagem de roupa. Tanto este espaço como os balneários acima referidos, houve o cuidado de centrá-los no Parque para facilitar o seu acesso, quer de campistas, quer de caravanistas, uma vez que são espaços de utilização comum.

Para a lavagem de louça haverá uma proporção de um lava-louça para 22 campistas, ou seja, haverá 5 unidades devidamente equipados de água corrente e uma torneira amovível, distribuídos por bancadas, sendo que um deles será rebaixado de modo a facilitar a utilização de todos, inclusive campistas de mobilidade reduzida.

A zona de lavagem de roupa será equipada com dois tanques, duas máquinas de lavar a roupa e duas máquinas de secagem.

Como o Decreto Regulamentar nº 14/2002, de 12 de março obriga a instalação de tábuas de engomar nos parques de campismo, na elaboração deste projeto, optou-se pela montagem de uma bancada de dobragem de roupa e da colocação de dois ferros verticais, de modo a libertar espaço.

Dentro desta mesma estrutura, haverá uma cafetaria com esplanada coberta que servirá também como espaço de lazer, durante o funcionamento das máquinas da lavandaria.

3.3.7. Cafetaria

Sendo uma cafetaria interna do Parque, proposta para complementar as atividades do mesmo, não será um espaço de grandes dimensões, nem de grande complexidade. Contempla uma sala de estar, equipada com um balcão de serviço, mesas e cadeiras, com acesso direto à esplanada coberta, uma zona de confeção, uma despensa de alimentos e um armazém direcionado para cargas e descargas.

3.3.8. Zona de Refeições

Junto à área de caravanismo está proposto uma zona de confeção de refeições disponível a todos os campistas. Um local privilegiado devido à relação com o parque recreativo e ao mesmo tempo com a área de caravanismo, vai dispor de uma zona coberta, com três churrasqueiras, mesas de refeição, dispositivos de água potável e contentores de reciclagem e de resíduos.

Adjacente à zona de refeições também está projetado uma câmara de manutenção e distribuição de recursos pela zona de caravanismo, que terá a sua entrada junto à via pública, mas com acesso interdito.

3.3.9. Parque Infantil

Próximo da esplanada da cafetaria, existe uma pequena elevação do terreno que será trabalhada para o aproveitamento de um parque infantil. Será acedido por rampas e terá a vedação e os equipamentos necessários para garantir a segurança das crianças e a própria vigia dos seus responsáveis.

3.3.10. Parque Recreativo

A sul do Parque é onde se encontram os maiores vestígios de extração de calcário desta antiga pedreira. Um vão de pedra com aproximadamente seis metros de profundidade, é o elemento físico e histórico mais imponente que caracteriza este espaço. Não havendo a intenção de interferir com a sua natureza, a solução apoiou-se na transformação em um parque recreativo interno, onde esse vão de pedra se requalificará como piscina lúdica, e a área adjacente, como espaço de lazer com plataformas de atividades ao ar livre.

De modo a não comprometer a segurança e o controle dos campistas, o acesso a este parque será única e exclusivamente feito pelo interior do mesmo.

3.3.11. Mobiliário Urbano

Como já referido anteriormente, as zonas de campismo, caravanismo e zona de refeições serão equipadas com contentores de reciclagem (vidro, papel e plástico) e de resíduos (líquidos e sólidos) e de diapositivos de água potável.

Ao longo de toda a área do Parque, os campistas irão dispor de bancos de jardim, caixotes de lixo e várias unidades de iluminação LED, para aperfeiçoar a vivência nos espaços exteriores.

3.3.12. Estacionamentos

Para o desenho dos estacionamentos, foi considerado a proposta do parque de estacionamento adjacente a esta área, que consta no Plano de Urbanização de Fátima uma vez que a área disponibilizada para este Parque de Campismo não é suficiente para dar resposta a lugares de estacionamento suficientes.

Junto à entrada haverá cinco lugares de estacionamento públicos, um lugar reservado para pessoas de mobilidade reduzida, um lugar reservado para o médico residente e outro lugar reservado para ambulância, em casos de emergência. Haverão ainda dois lugares para autocarros para a receção de excursões ou até mesmo para o transporte público até ao centro da cidade. Junto ao lado Sul do Parque, o desenho da via permite a projeção de mais sete lugares de estacionamento, auxiliares das cargas e descargas da cafetaria, ou até mesmo para o público interessado em visitar o Parque.

3.4. Opções Estratégicas

Neste ponto, apresentam-se as opções estratégicas na elaboração desta proposta, fazendo-se referência ao conceito e aos sistemas estruturais construtivos, nomeadamente aos aspetos gerais de construção e de acabamentos.

3.4.1. Conceito

A abordagem do programa com o contexto geográfico resultou na distinção de três momentos. Todos os espaços de atividades, nomeadamente, a prática de campismo, de caravanismo, o parque infantil e o parque recreativo, têm como principal conceito, a preservação do pré-existente. São as atividades que definem e justificam a existência de um parque de campismo e são as atividades que vão caracterizar esta requalificação do local, pois estão assentes nos pontos mais característicos e expressivos da antiga pedreira.

Outro momento que caracteriza o complexo do Parque são os equipamentos de utilização comum, tais como, a receção, os balneários, a lavandaria, a cafetaria e a zona de refeições. Como são as edificações que ocupam maior área do parque e as que vão dar corpo e forma ao mesmo, foi essencial

que elas se integrassem nesta identidade de pedreira. Como o que mais caracteriza uma pedreira, é a própria pedra, estes edifícios foram inspirados na sua rebustez, na sua irregularidade e na sua textura (ver Figura 16).

Outra característica espelhada nestes edifícios, que foi inspirada no próprio terreno, é a conexão das pedras com os próprios taludes, como se elas formassem um percurso entre elas. A própria recepção, que separa o espaço público do privado, une-se ao muro de proteção do Parque que, por sua vez, ganha uma identidade e se conecta com a cobertura do espaço de refeições, prolongando-se até aos balneários onde se desenvolve uma galeria até à lavandaria, de forma a unir, a proteger e a resguardar as atividades desses espaços.

Um outro elemento que se distingue de todas as outras atividades neste Parque, são os *Bungalows*, que despoletam um conceito diferente de estadia. Com o objetivo de os destacar dos espaços exteriores e dos edifícios de utilização pública, apresentam uma forma mais linear e rítmica. Enquanto que os edifícios de utilização pública se encontram, quase como, encastrados na própria pedra e nos taludos do terrenos, como se fizessem parte dele, os *Bungalows* projetam-se na cota mais alta, quase como se flutuassem (ver Figura 16).

A leveza e a regularidade dos *Bungalows* contrastando com a impunência, a brutalidade e a irregularidade dos outros edifícios, com a tentativa de manter a identidade da pedreira são os elementos que caracterizam e dão sentido a esta requalificação.

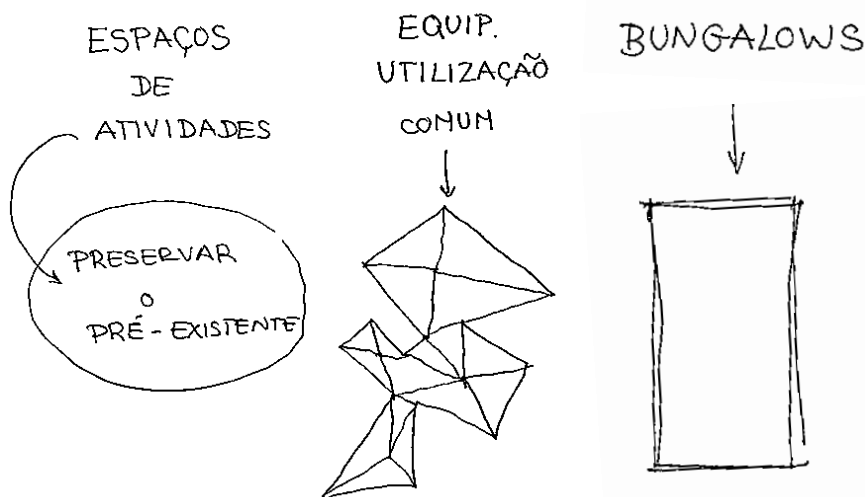


Figura 16 - Esquema representativo do conceito projetual;

3.4.2. Aspetos Gerais de Construção

Sendo este, um projeto que incide na requalificação de uma antiga pedreira, onde se pretende manter a identidade da mesma, foram tido em conta algumas questões.

A pré-existência dos blocos calcários expostos e dos taludes desta pedreira, são os elementos protagonistas desta requalificação. As infraestruturas propostas, de modo a garantir o bom funcionamento deste empreendimento turístico, são edificações novas, que estão estrategicamente implantadas, de modo a não interferir com a natureza do local.

As zonas destinadas à prática de atividades relacionadas com a Natureza, nomeadamente, a zona de campismo, de caravanismo, o parque infantil e o parque recreativo, são as áreas menos intervencionadas, a nível de construção, de modo a transparecerem a natureza do local. Em relação à implantação das edificações propostas, foram projetadas de modo a vincular os limites do terreno e a evidenciar a imponência da pedra e dos taludes. Em paralelo, os *bungalows* apresentam uma implantação menos invasiva e uma construção aparentemente mais leve do que as demais construções, acentuando assim o conceito deste projeto.

3.4.2.1. Espaços Exteriores

Objetivamente, na zona da prática de campismo será mantido o solo arrelvado, para facilitar a montagem dos equipamentos e conseqüentemente, será aplicada calçada com pedra talhada, do tipo “Calçada Portuguesa”, em torno dessa mesma área e em todo o percurso pedonal, de modo a facilitar a circulação dos campistas.

Relativamente à área de caravanismo, para diferenciar dos percursos pedonais, o pavimento de circulação viária, será revestido também de pedra talhada, mas de maior dimensão. Os espaços não acedidos por caravanas ou automóveis serão áreas ajardinadas.

O parque infantil será acedido por rampas em betão, e revestido por pavimento amortecedor de borracha, na zona de instalação dos jogos.

De modo a intervir o menos possível no parque lúdico, houve a intenção de manter a maior área possível em solo ajardinado, sendo projetada uma plataforma em “decks” de madeira para a prática de desportos ao ar livre, e os acessos, quer ao próprio parque, quer às piscinas, serão revestidos em pavimento em pedra natural.

A aplicação adequada dos pavimentos, aliado à colocação do mobiliário urbano, são os elementos que caracterizam a estrutura construtiva destas áreas diretamente relacionadas com as atividades ao ar livre.

Para garantir a segurança dos utilizadores e funcionários do parque, também está proposto, a construção de um muro de proteção à volta de todo o perímetro, com pelo menos dois metros de altura.

3.4.2.2. Sistema Construtivo das Infraestruturas

Todas as edificações de utilização comum do Parque de campismo apresentam o mesmo sistema construtivo. Uma vez que são construções novas, a escolha do betão armado, como elemento estrutural, facilita a materialização dos espaços, indo de encontro ao conceito empregue neste projeto.

Estes edifícios erguem-se em paredes exterior de betão armado, de 150 a 200 milímetros, dependendo da situação, protegidas por uma argamassa hidrófuga, com cerca de 20 milímetros de espessura, onde será aplicado o isolamento extrudido de 60 milímetros e uma caixa de ar, de aproximadamente 40 milímetros, onde se encontram os pivôs de fixação das placas de pedra calcária, de 30 milímetros, que será o revestimento exterior das instalações acima referidas, como consta no esquema da Figura 17.

As coberturas apresentam inclinações diferentes conforme o projeto e serão materializadas em betão armado, de 200 milímetros de espessura, à semelhança das paredes exterior. Também serão protegidas por uma argamassa hidrófuga e revestidas com isolamento extrudido. Como a intenção neste projeto, é manter a coerência quer nos alçados, quer na cobertura, através da aplicação do mesmo material, será aplicada uma betonilha de regularização e após a sua secagem, será sobreposta a tela impermeabilizante e novamente uma camada de betonilha para a fixação das pedras, evitando assim infiltrações de água.

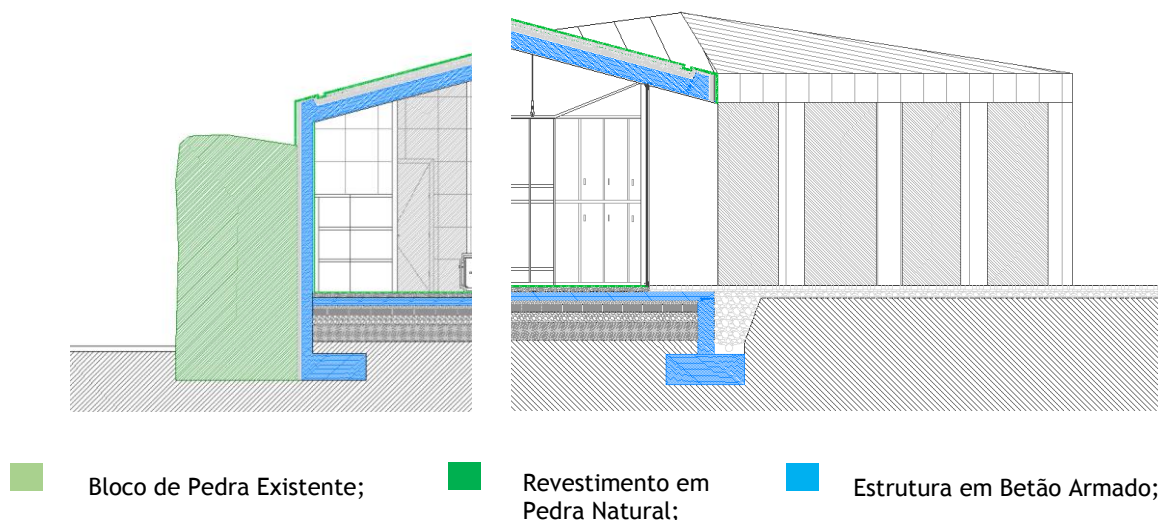


Figura 17 - Esquema da relação dos materiais com o sistema construtivo;

A zona da confeção de refeições, será uma área toda coberta por uma viga de betão armado de 200 milímetros de espessura, que tal como na cobertura dos outros edifícios, será revestida por uma betonilha de regularização, a aplicação da tela impermeabilizante e novamente, outra camada de

betonilha para o assentamento da pedra, homogenizando desta forma visualmente todas as coberturas. Esta mesma viga será assente em pilar de betão, com 300 x 300 milímetros de dimensão, e será apoiada numa parede, novamente de betão, que fica exposta para a via pública e onde serão instalados os grelhadores e os dispositivos de água potável e as respetivas canalizações.

Na câmara de manutenção, adjacente à zona de refeições, na oficina do Parque e no bicicletário junto ao edifício do posto médico, é também aplicado o mesmo sistema estrutural.

A galeria que une os balneários com o edifício da lavandaria/ cafetaria, uma vez mais, tem o mesmo sistema estrutural mas com a particularidade de serem embutidos uma série ritmada de pilares em betão.

Relativamente aos *Bungalows*, apresentam um sistema construtivo diferente das demais instalações. Está proposto que este módulos sejam apoiados em quatro barrotes de madeira, que por sua vez, serão fixados às fundações de betão, dando a ilusão de leveza.

São acedidos por uma pequena escada de madeira, uma vez que a cota da soleira dista um metro do terreno. A entrada é realizada por um pequena varanda protegida por uma guarda metálica, também presente nas outras varandas, e por uma sequência de pilares de madeira, que tem como função, preservar o espaço privado dos seus utilizadores.

O material prioritário na concepção deste *Bungalows* é a madeira. O pavimento nos diversos espaços, será revestido a régua de madeira de 200 x 2000 milímetros, por 10 milímetros de espessura, apoiadas sobre um painel *viroc* de 20 milímetros, onde será aplicado uma estrutura metálica, mais propriamente perfis metálicos em “i”. Para garantir o conforto na vivência dos *Bungalows*, entre estes painéis estruturais, será aplicado *poliestireno extrudido* de 70 milímetros e uma caixa-de-ar para facilitar a distribuição das redes de abastecimento. Esta estrutura é aplicada quer no pavimento, quer na cobertura, devido à facilidade de aplicação, durabilidade e resistência dos mesmos.

Relativamente às fachadas dos *Bungalows*, para manter a identidade de módulo de madeira, serão instalados painéis *MegaPan* de 51 milímetros, revestidos a *poliestireno extrudido* de 40 milímetros de espessura, e novamente, uma caixa-de-ar de 40 milímetros para a instalação de tubagens. Consta ainda na proposta que estes painéis *MegaPan*, sejam fixos aos painéis *viroc* (ver Figura 18).

Nas zonas húmidas dos *Bungalows*, mais propriamente, nas instalações sanitárias serão aplicadas placas de gesso cartonado hidrófugo pintado e um pavimento em vinil, de modo a garantir a conservação dos mesmos.

No *Bungalow* de tipologia familiar (T2), serão ainda instalados painéis *MegaPan* de 20 milímetros de espessura, para potenciar a privacidade entre os cômodos.

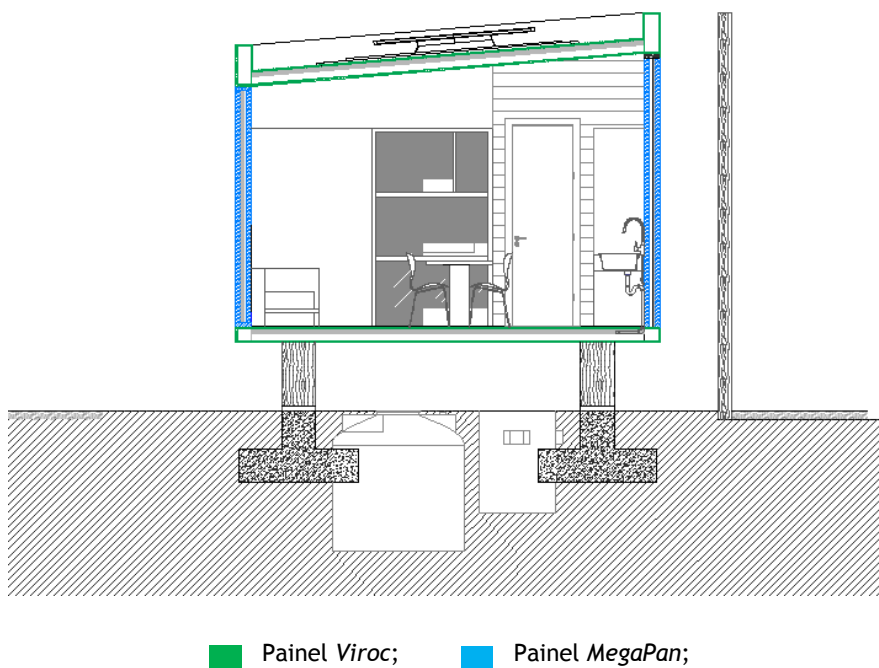


Figura 18 - Esquema da relação dos materiais com o sistema construtivo;

3.4.2.2.1. Vãos

Os vãos nesta proposta de Parque de campismo apresentam dois momentos distintos, os vãos que são expostos para o espaço público, exterior ao Parque e os vãos internos do Parque. A Norte, como já referido anteriormente, encontra-se a entrada, o edifício da receção e o posto médico, onde nesse mesmo alçado Norte são “rasgados” os vãos para o espaço público. Como a intenção deste projeto é materializar estes edifícios como se eles fundissem com o pré-existente e adquiram a identidade da pedra, os vãos foram recuados e alinhados obliquamente face à linha reta do alçado. Assim sendo, quem for externo ao Parque, só em determinada posição é que se aperceberá da existência dos mesmos.

Neste caso, os vãos serão concebidos em caixilharia de alumínio, de cor cinza, do tipo fixa, tal como as portas de entrada, que serão de alumínio e envidraçadas. As restantes portas, são constituídas em madeira e em painéis fenólicos, no caso das portas das cabines das instalações sanitárias.

O outro caso, presente neste projeto, são os vãos existentes no edifício da lavandaria. Enquanto os balneários tem fachadas cegas, a lavandaria e a cafetaria apresentam um alçado muito mais transparente. Neste fato, as caixilharias são as mesmas que na entrada do Parque, com a exceção de que são do tipo basculante e de correr para permitir a ventilação natural e salubridade do espaço.

Nos *Bungalows* aplicam-se o mesmo tipo de vãos usados na lavandaria, caixilharia de alumínio, basculantes e de correr, para facilitar a circulação pelos diversos cômodos e permitir a relação interior/exterior.

3.4.2.2.2. Ventilação e Aquecimento

Havendo uma preocupação ecológica no funcionamento deste Parque de campismo, a ventilação será feita naturalmente, sempre que possível, excepto no edifício dos balneários em que a ventilação e o aquecimento serão feitas manualmente, para garantir o conforto e os recursos necessários à estadia de 110 campistas.

Os *Bungalows*, por terem uma utilização de recursos mais baixa, serão equipadas de painéis solares na cobertura, orientados para Sul, uma fossa biológica para tratamento de resíduos e um depósito de aproveitamento de águas plúvias.

3.4.2.2.3. Iluminação

Uma vez mais, a iluminação dos espaços interior, vai ser realizada, sempre que possível por ordem natural, mas serão utilizados focos de luz LED, quer no interior, quer no exterior, junto ao mobiliário urbano e encastrado no pavimento da via, para a iluminação dos percursos.

3.4.2.3. Aspectos Gerais de Acabamentos

O revestimento-chave na requalificação desta antiga pedreira é a utilização do elemento natural do local: pedra calcária. Todas as fachadas exteriores e coberturas serão revestidas por placas de pedra de 30 milímetros de espessura com 600 milímetros de largura, onde conforme o elemento, serão colados fragmentos de 200 milímetros, até atingir a altura pretendida, assumindo assim a verticalidade pretendida nos alçados e coberturas, como se pode ver na Figura 19.

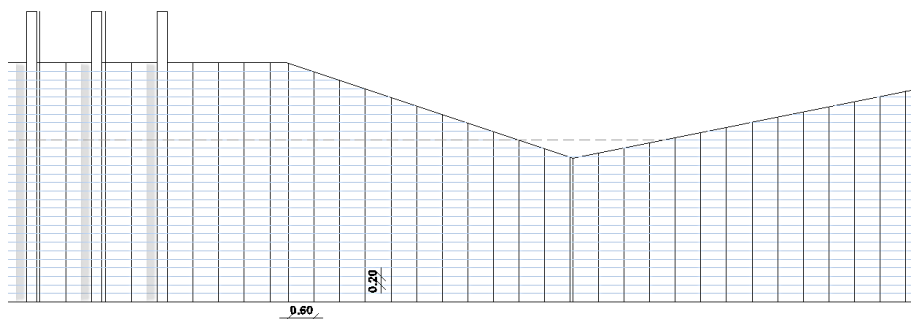


Figura 19 - Esquema do revestimento em pedra, no alçado principal Este;

No interior mantem-se a mesma imagem, com a particularidade das pedras serem assentes com reboco comentício.

Os pavimentos interiores, inclusive nas instalações sanitárias, será proposto a aplicação de pavimento cerâmico, nomeadamente o “*Recife Gris*” da *Porcelanosa*, indo de encontro à textura da pedra.

Nas áreas administrativas, nos gabinetes do posto médico e no interior dos *Bungalows* será aplicado “*Lamparquet*”, pavimento de madeira natural da *Jular*, de 2000 x 200 x 20 milímetros. As paredes internas, rebocadas e pintadas.

Para facilitar a limpeza e manutenção do pavimento que reveste o interior da cafeteria, nomeadamente na zona de convívio, foi tido em conta, a aplicação de material vinílico, de imitação a madeira, tal como nas varandas exteriores dos *Bungalows*, uma vez que estão expostos as condições atmosféricas.

As louças sanitárias escolhidas para este projeto, pertencem à série *NEXO* e *PIK* e *ROCKS* da *Sanitana*, com aplicação de retretes, urinóis e base de duche (700 x 1000 milímetros), respetivamente. Os lavatórios, também da série *NEXO* da *Sanitana*, serão assentes numa bancada de pedra.

As mesmas loiças se aplicam às instalações sanitárias dos *Bungalows*. É de salientar ainda que as cozinhas dos mesmos, serão dotadas de uma placa de vitrocerâmica e um exaustor em inox.

Para os utilizadores de mobilidade reduzida foi escolhida a coleção *New WC Care* da *Sanidusa*, e as instalações sanitárias serão equipadas pela *Wc Kids* e a banheira *Babybath*, também da *Sanidusa*.

Na lavandaria e copa, novamente serão equipados lava-loiças *RENO*, da *Sanidusa*, com uma cuba e escorredor com válvula e ainda para facilitar a sua utilização, o lava loiças será incorporada uma torneira de mola e bica giratória, da série *Torus* da *Sanidusa*.

Conclusão

Na presente dissertação foram abordados aspetos fundamentais na elaboração de uma proposta de parque de campismo. Sendo este um projeto concebido especificamente para a cidade de Fátima, não deixa de ser um ponto de partida para futuros projetos e pesquisas no âmbito.

A cidade de Fátima, que se encontra atualmente em expansão turística e económica, resultado de recentes comemorações marianas e do crescente número de peregrinações, tem na sua génese uma variedade de visitantes e peregrinos, opondo-se à diversidade de alojamento turístico.

O conceito de precariedade e de desconforto, muitas vezes associado a esta tipologia de parques, é uma ideia que cada vez mais, vai sendo dissipada com a projeção de novas instalações, onde cada vez mais, o campismo não se torne uma necessidade, mas uma atividade prazerosa, lúdica e única.

A cidade de Fátima, no seu planeamento urbanístico, apresenta algumas lacunas, quer na variedade de empreendimentos turísticos, como acima referidos, quer na disposição de parques e zonas de lazer, que acaba por comprometer a experiências vivenciadas neste centro religioso.

O clima de paz e serenidade vivido e descrito por inúmeros, é umas das principais características de Fátima, acabando por se tornar um local de refúgio e reflexão, por muitos crentes e não crentes.

Este Parque surgiu da vontade, de potencializar e diversificar as atividades diretamente relacionadas com a natureza, até outrora praticamente inexistentes na cidade, sem interferir com este sentido de paz e serenidade da cidade. Foi tido em conta, na elaboração do programa, que houvesse uma relação direta com as celebrações e com o comércio local, acessível a todos os interessados a experienciar as atividades do Parque, crentes ou não crentes.

Após uma exploração e análise do local de intervenção, conclui-se que se trata de um espaço com uma identidade única, com um grande potencial à adaptação de parque de campismo.

Um lugar por muitos desconhecidos, esta requalificação, têm como principal objetivo, a revitalização da identidade, atualmente esquecida desta pedreira, que outrora desempenhou um papel fundamental na materialização do Santuário de Fátima. Será um local com uma componente natural muito vincada, que foi solução encontrada para preservar e requalificar os fortes elementos naturais, de modo a dar resposta à lacuna no planeamento urbano de Fátima.

Esta antiga pedreira, não apresenta uma área muito extensa, mas foi crucial, o aproveitamento do espaço para proporcionar o máximo de atividades distintas aos seus utilizadores, sem comprometer o conforto dos mesmo, daí a escolha de um espaço para campismo, caravanismo, *Bungalows* e as restantes estruturas para as atividades de natureza. A existência da receção, dos balneários e da lavandaria, são espaços obrigatórios pela própria legislação, mas conclui-se importância da existência também de um posto médico, de uma sala para cada campista guardar os seus pertences, nomeadamente uma sala de cacifos, e a existência de uma cafetaria, garantindo assim todos os meios necessários para uma excelente estadia.

Em toda a sua dimensão, conclui-se que se trata de um projeto ambicioso, nomeadamente na escolha dos materiais e em toda a sua estrutura espacial, mas que não se trata só de uma proposta de parque de campismo, mas sim, na criação de um espaço único para quem procura novas experiências, quer na prática de campismo/ caravanismo, mas também na prática de atividades ao ar livre. Enquadrando-se com o padrão atual turístico e com o Plano de Urbanização de Fátima, pretende-se com esta proposta conjugar toda uma nova série de espaços e atividades, sem ignorar a cidade em questão e todo o valor histórico do local. Transformando assim as Antigas Pedreiras do Moimento num local único, funcional, coerente e recreativo, para todos os interessados nesta prática, independentemente da religião, faixa etária ou condições físicas.

Referências Bibliográficas

Bibliografia

ABRANTES, Joaquim Roque; PINTO, Manuel Serafim; CARVALHO, Maria Palmira (1993); “Aljustrel: uma aldeia de Fátima. O passado e o presente. Fátima: Santuário de Fátima”; pp. 268-273.

FERNANDES, Cipriano (2012); “ESTUDO DE SITUAÇÕES DE PERIGO GRAVE E IMINENTE EM PARQUES DE CAMPISMO - UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA”, Dissertação para obtenção do grau de Mestre Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, p. 11.

BRAGA, Camila de Brito Antonucci Benatti (2013); “Cidade E Território Religioso Em Fátima: Perceções e Sentido Do Lugar Dos Seus Habitantes”, Dissertação para obtenção de grau de mestre em População, Sociedade e Território, Universidade de Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL OUREM (2001); Relatório do Plano de Urbanização de Fátima.

CARDOSO, A. (1998), “Alvorada Campista. Portugal - O Turismo no Século XX”, Lisboa: Lucidus-Publicações Lda.

CHORÃO, J. B. (1998). Campismo. Enciclopédia Verbo - Luso-Brasileira da Cultura (Vol. 5). Braga: Editorial Verbo.

DOMINGUES, P.º José (1967), “FÁTIMA, Guia Histórico e Turístico”, Lisboa.

FLOSA, Catarina (2016); “PARQUES DE CAMPISMO - Uma Proposta de Projeto para a Mata Nacional do Urso”, Dissertação para obtenção de grau mestre em Arquitetura Paisagística, Universidade do Algarve, p. 25.

FONSENCA, J. B. (n.d.), “Campismo. Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (Vol. 5)” Lisboa: Editorial Enciclopédia.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2014), Estatística do Turismo.

RITO, Joana (2013); “Medidas de gestão de eficiência hídrica em empreendimentos turísticos - Caso de estudo Zmar Eco-Campo Resort & Spa”, Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia do Ambiente - Perfil Engenharia Sanitária, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, pág. 49.

SOUSA, Joaquim Carrasqueiro (2015); “Fátima e o Catolicismo Português”, Dissertação para obtenção de grau de mestre em Estudos Da Religião, Universidade Católica Portuguesa Faculdade De Teologia, Lisboa, p. 13.

TORGAL, Luís Filipe (2002); “As aparições de Fátima: Imagens e representações”. Lisboa: Temas e Debates, p. 63.

Webgrafia

SERÔDIO, Margarida (2016); “Abrantes: Parque De Campismo É Estrela Da Arquitetura Mundial”, in <http://www.mediatejo.net/abrantes-campismo-e-estrela-da-arquitetura-mundial/>, consultado pela ultima vez a 2-11-2017.

LUSA, Agência (2016); Ações para promover Fátima como destino turístico podem reforçar marca Portugal, in <http://observador.pt/2016/12/22/acoes-para-promover-fatima-como-destino-turistico-podem-reforcar-marca-portugal/>.

Atelier Rua, in <http://www.atelierrua.com/camping/w6c0ujhogmpnvw39gbyiesr8a4wh>, consultado pela ultima vez a 2-11-2017.

Pedras Salgadas, in <http://www.pedrassalgadapark.com/pt/parque-pedras-salgadas/sobre-nos/>, consultado pela ultima vez a 2-11-2017.

Legislação

Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro.

Decreto-Lei n.º 228/2009 de 14 de setembro.

Decreto-Lei n.º 39/2008 de 7 de março.

Decreto Regulamentar n.º 14/2002, de 12 de março).

Anexo I - PEÇAS DESENHADAS

- ARQ_LA_01 - Planta de Implantação | Escala 1:1000.
- ARQ_LA_02 - Planta de Implantação | Escala 1:250.
- ARQ_LA_03 - Perfis AA', BB', CC', DD' | Escala 1:250.
- ARQ_LA_04 - Perfis EE', FF', GG', HH' | Escala 1:250.
- ARQ_LA_05 - Planta da Zona de Refeições | Escala 1:50.
- ARQ_LA_06 - Planta da Recepção | Escala 1:50.
- ARQ_LA_07 - Planta de Cobertura da Recepção | Escala 1:50.
- ARQ_LA_08 - Secções 1-1', 2-2' | Escala 1:50.
- ARQ_LA_09 - Secções 3-3', 4-4' | Escala 1:50.
- ARQ_LA_10 - Alçados Norte e Oeste da Recepção | Escala 1:50.
- ARQ_LA_11 - Alçados Sul e Este da Recepção | Escala 1:50.
- ARQ_LA_12 - Planta do Posto Médico | Escala 1:50.
- ARQ_LA_13 - Planta de Cobertura do Posto Médico | Escala 1:50.
- ARQ_LA_14 - Secções 5-5', 6-6' | Escala 1:50.
- ARQ_LA_15 - Secções 7-7', 8-8' | Escala 1:50.
- ARQ_LA_16 - Alçados do Posto Médico | Escala 1:50.
- ARQ_LA_17 - Planta dos Balneários | Escala 1:50.
- ARQ_LA_18 - Planta de Cobertura dos Balneários | Escala 1:50.
- ARQ_LA_19 - Secções 9-9', 10-10' | Escala 1:50.
- ARQ_LA_20 - Secções 11-11', 12-12' | Escala 1:50.
- ARQ_LA_21 - Alçados Sul e Este dos Balneários | Escala 1:50.
- ARQ_LA_22 - Alçados Norte e Oeste dos Balneários | Escala 1:50.
- ARQ_LA_23 - Planta da Lavandaria | Escala 1:50.
- ARQ_LA_24 - Planta de Cobertura da Lavandaria | Escala 1:50.
- ARQ_LA_25 - Secções 13-13', 14-14' | Escala 1:50.
- ARQ_LA_26 - Secções 15-15', 16-16' | Escala 1:50.
- ARQ_LA_27 - Alçados da Lavandaria | Escala 1:50.

ARQ_LA_28 - Pormenor Construtivo | Escala 1:20.

ARQ_LA_29 - Planta de Fundações dos *Bungalows* | Escala 1:50.

ARQ_LA_30 - Planta dos *Bungalows* | Escala 1:50.

ARQ_LA_31 - Planta de Cobertura dos *Bungalows* | Escala 1:50.

ARQ_LA_32 - Secções 17-17', 18-18', 19-19', 20-20' | Escala 1:50.

ARQ_LA_33 - Alçados dos *Bungalows* (T1) | Escala 1:50.

ARQ_LA_34 - Secções 21-21', 22-22', 23-23', 24-24' | Escala 1:50.

ARQ_LA_33 - Alçados dos *Bungalows* (T2) | Escala 1:50.

Anexo II - REGISTO FOTOGRÁFICO

Levantamento Fotográfico do local



Figura 20 - Entrada no local de intervenção.



Figura 21 - Face Norte do local de intervenção, taludes Oeste e Este (esquerda para a direita).



Figura 22 - Caminho Pedonal Existente, sentido Norte - Sul e Sul - Norte, respetivamente.

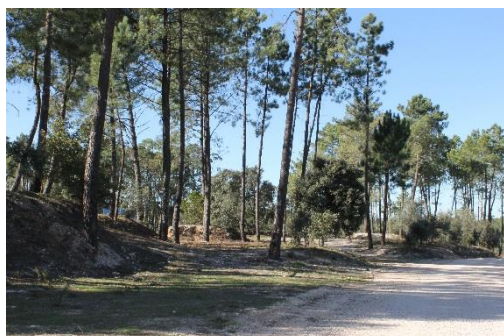


Figura 23 - Limite Este e Oeste do terreno.



Figura 24 - Panorâmica Geral das Pedreiras.



Figura 25 - Panorâmica Geral das Pedreiras.



Figura 26 - Zona Sul do terreno de intervenção, blocos de pedra calcária.



Figura 27 - Zona Sul do terreno de intervenção, blocos de pedra calcária.

Fotografias - Maquete de Estudo



Figura 28.



Figura 29.



Figura 30.

